

5

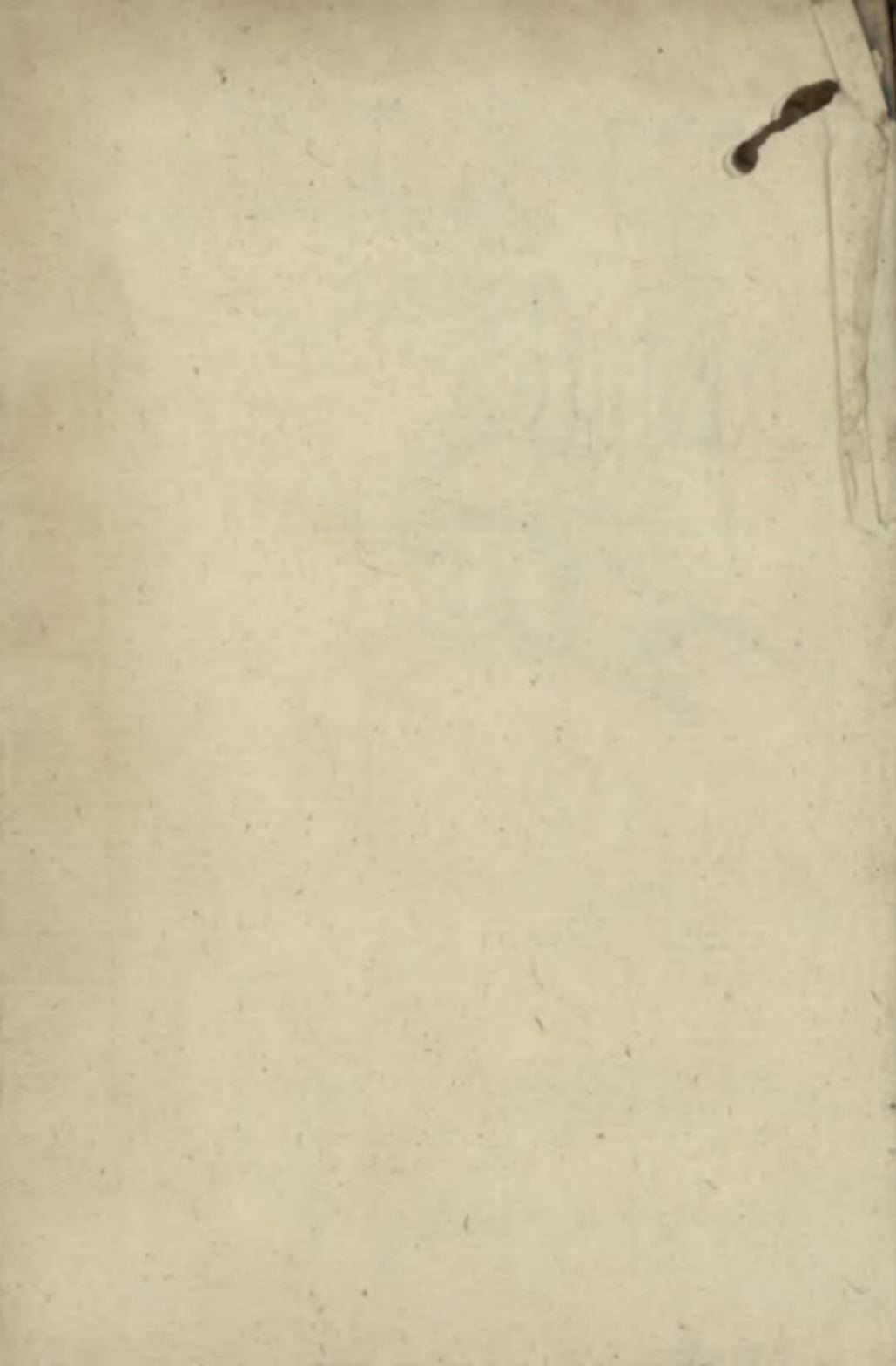
116  
—  
3  
—  
30

116  
30

~~164-8~~

H.S.

2205

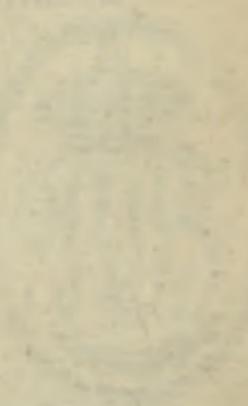


LA ALFONSO  
LAS CUBAS

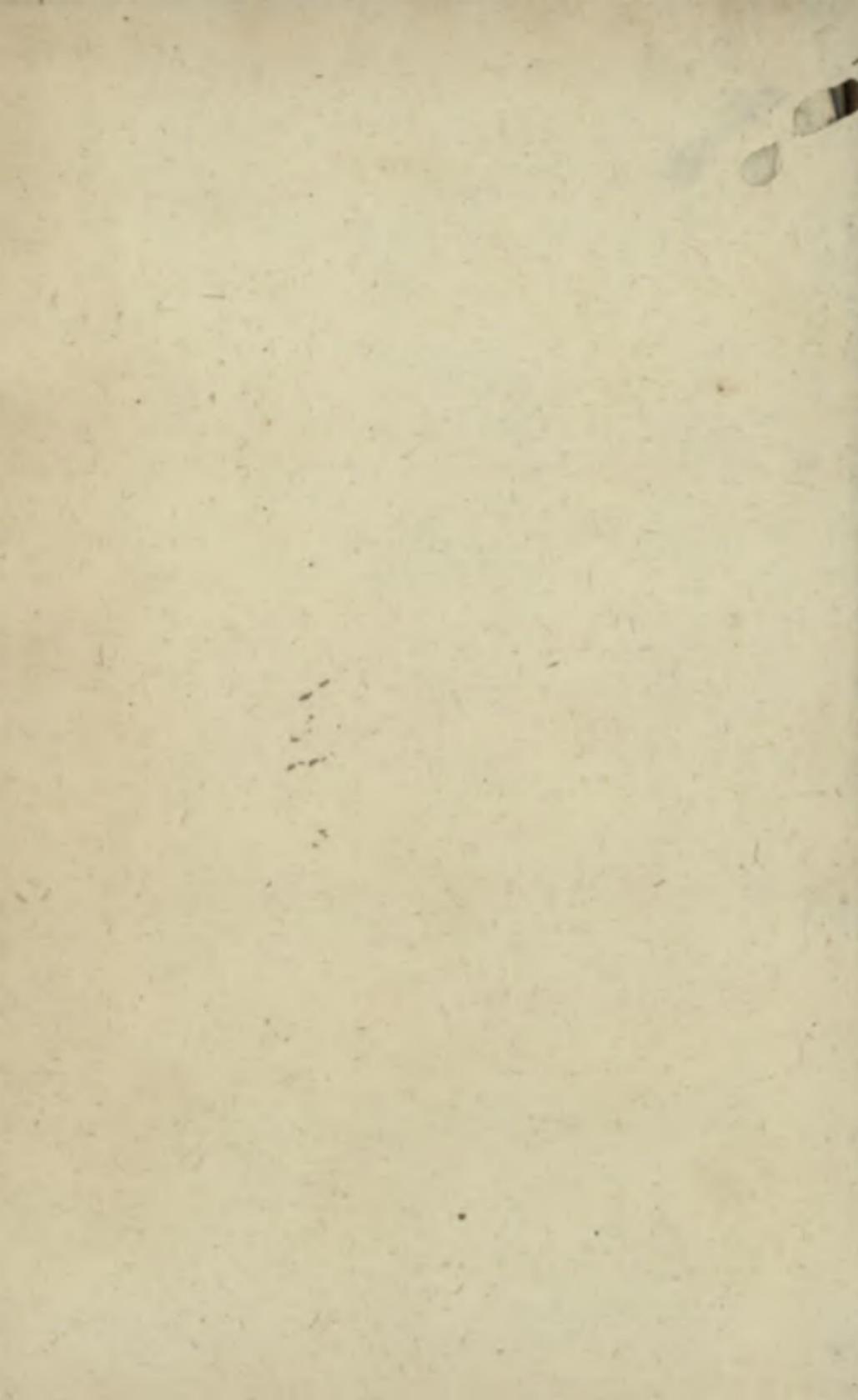
COADES DE VA  
DIGNOS DE N. N. N. N.  
DE GOYINHO DE VA

... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..  
... ..

1859  
1859



... ..  
... ..



BREVE

RELACAM  
DAS CHRIS-

TANDADES QUE OS

RELIGIOSOS DE N. PADRE  
SANCTO AGOSTINHO TEM

a sua conta nas partes do Oriente, & do  
fruyto que nellas se faz, tirada principal-

mente das cartas que nestes annos de

lá se escreuem ; em que se

contem cousas muy

notaueis.



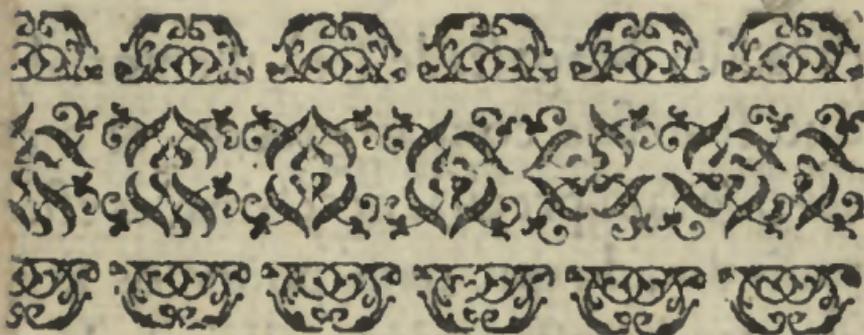
*Com todas as licenças necessarias.*

Em Lisboa. Por Antonio Alvarez. 1630

Deos nosso Senhor, & saluaçam das al-  
mas com ardentissima charidade cada  
dia offerrecem, os que neste exercicio  
se occupam. O mesmo desejo tem sua  
Magestade de ver o fruyto, que fazem  
em partes tam remotas os Religiosos  
deste habito, que deste Reyno manda  
a piégar nossa Sancta Fê, & aruorar  
o estandarte da Cruz de Christo Senhor  
nosso no mais intimo assento dos ini-  
migos della, que esta he a mercadoria  
de mais estima que sua Magestade her-  
dou dos Senhores Reys deste Reyno  
seus Antecessores. A hũas, & a outras  
maõs irà esta Relaçam passando pellas  
de vossa Illustrissima, & pondolhe os  
olhos: & sendo para todos exemplo,  
& edificaçam; para sua Sanctidade, &  
para

para sua Magestade serà memorial, a  
 que se defira com as graças, & mer-  
 cês que tam precisas necessidades estam  
 pedindo, de que nam podemos duui-  
 dar sendo offerecido pellas de V. Il-  
 lustrissima, cuja pessoa, & estado nosso  
 Senhor por largos annos guarde. Lis-  
 boa em nossa Senhora da graça Janeiro  
 16. de 1630.





# PROLOGO.



LORIOSA EMPRESA,  
& Apostolica a da prè-  
gaçam do Euangelho,  
& propagaçam da Fè, &  
porque esta nam podia  
ser sem se fazerem lar-  
gas missoes, & compridos caminhos por  
mar, & terra, nos pès dos que a prèga-  
uam achou o Propheta a fermosura. *Quam  
pulchri pedes.* Quanto desta gloria coube  
ao Reyno de Portugal, que mais longe que  
todos

todos lançou a barra, he cousa tam notoria, que quem della nam sabe, nam sabe do mundo, pois por este meyo se descobrio a mayor, & mais rica parte deile; que ja Deos como a filha mais fea, & menos politica lhe deu mayor dote, pera que fosse buscada, como foy dos antigos, & segundo algũs quizeram achada per hum Hanno Carthaginense: mas o mais certo he, que buscada per muytos annos, sò foi achada dos Portugueses, querendo Deos que nosos Reys a quem deu por armas suas Chagas prossequissem a empresa de S. Thome como irmãos seus em armas & que o mesmo Apostolo tantos annos antes o prophetizasse, como constou das memorias, & annaes dos Christãos daquellas partes. Estendeose pois o Reyno com a mesma Fè de Sol a Sol, & á semelhança della como outro gram de mostarda, sendo em seu principio tam pequeno cresceo, & aruorcou

## PROLOGO.

de maneira, que as aues do Ceo, os Reys estrangeiros viuem quietos debayxo de feu emparo, & os Anjos do Ceo Custodios das almas, & as mesmas almas criadas pera elle, descançam, & repoufiam em seus fermosos ramos; afsi podemos chamar às Sagradas Religiões que de Portugal leuaram ao Oriente a luz da Fè. E posto que os Religiosos de noſſo Padre Santo Agostinho nam foram dos primeiros que là pafsaram, nam deixam de o ſer no fruyto que fizeram; & em algũas partes, como na Arabia, & no Gorgiftam, Melinde, & Mombaça não tem ainda segundos, porque elles fõs leuam o pezo daquelle trabalho, como muitos annos leuaram na Persia, & em Bengala ſendo os primeiros que nellas entraram. Do muito que em todo o Oriente fizeram ſabemos pouco, porque ao coſtume dos Portugueſes antigos occupauãſe todos em fazer obras heroicas

tas , & poucos , ou nenhum em as escre-  
uer ; nem esta breue relaçam se fizera , se  
os brados das necessidades , que os mis-  
sionarios padecem , assi de subsidio tem-  
poral , como de companheiros pera  
continuar as empresas nam  
obrigaram.





# RELACAM PER ORDEM

DAS PARTES EM QUE  
RESIDIMOS.



NOBREZA ; E  
excellencia das almas  
se mostra bem no mui-  
to que Deos fez nellas,  
criandoas à sua imagem,  
& semelhança , mas  
mais se mostra no mui-  
to que fez por ellas, remindoas, & com-  
pran-

prandoas com o preço infinito de seu sangue, declarando, como bom tratante euangelico, a estima em que se deuiam ter estas perolas mais preciosas que todas as do Oriente. Isto he o que obriga aos seruos de Deos a deixarem tudo o da vida, & muitas vezes a perdela, polas ir buscar, & ganhar, communicandolhe a luz da Fè, & metendoas no caminho da saluaçam. E assi como a companheiros seus em tam illustre empreia os honra o Senhor com lhes dar seus proprios titulos, nam sò de luz do mundo, mas de Saluadores, dizendo pelo Propheta Abdias: *Et ascendens Saluatores in montem Sion.* Este he o intento, & cuidado dos Religiosos naquellas partes, no qual os de nosso Padre Santo Agostinho tem obrigaçam de se esmerar, como filhos daquelle grande pay lume da Igreja inuenciuel defensor da Fè, & incansauel prègador della. Assi o fàzem  
prè-

# RELACIÃO

prêgandoa âquellas nações infieis, & procurando estendela per todas aquellas regiões Orientaes, que com serem tam largas, ficam muito estreitas a seu dezejo: o que tudo se verá discorrendo breuemente pelas partes em que residimos.

## CHINA, E MALACA.

**O**S PRIMEIROS Religiosos que na China entraram, foram de nossa Sagrada Religiam, os quaes per via das Philippinas ha muytos annos passaram âquellas partes, & nellas deram o primeiro testemunho do Evangelho; primeiro digo depois do de Sam Thome, que como se acha nos archiuos dos Christãos Armenios, & Indios, &  
mos-

mostram os vestigios da Fè, que na China ficaram impressos, ainda que hoje muy escuros, se tem por certo que prègou nella. Antes he tradiçam dos mesmos Chins que antiguamente appareceo ali hum homem estrangeiro que prègava noua, & diuina Religiam, & que dali tornou à India, & sò falta nomealo. Depois que se prohibio a communicaçam das Philippinas, com a China, ficando seu comercio debaixo da Coroa de Portugal, entrando nos na India fomos succeder na estancia, & empresa de nossos irmãos, fundando em Macao, onde depois fizemos hũa Ermida de nossa Senhora de Penha de França, que he de grande romagem, & deuaçam. Aqui nos occupamos com os Christãos naturaes, & com os Portugueses que ali acodem, & viuem; & seruem os nossos muitas vezes de Commissarios do Sancto Officio, & ja foram muitos annos Governadores daquelle

le

le Bispado com grande satisfaçam.

Da mesma maneira procedem, & se exercitam em Malaca, onde tambem temos Conuento; & nam sam tam liures, & folgadas estas missoões, que nam cultem as vezes naufragios, e catiueiros dos Religiosos, como foy o do Padre Frey Sebastiam de Sancta Monica, que hia por Prior daquella casa, & foy catiuo do Rey de Passem onde padeceo grandes trabalhos, & sabendo que os Portugueses tratauam de pazes com aquelle Rey, entrando muito nisto o desejo de o liurarem, & que a essa conta cortauam pello que conuinha a Malaca, elle com muito zelo, & espirito escreueo ao Bispo, ao Capitam Gèral, & à Cidade, que nam tratassem de sua liberdade com quebra do bem publico, porque elle quando lhe nosso Senhor fizesse merce de o chamar daquelle catiueiro, & dos trabalhos delle, iria muy consolado, & contente, & bastou

Bastou isto pera sobrestarem, & se suspenderem os tratos da paz: o que Deos lhe pagou dandolhe modo pera se sair em hũa embarcaçam, que o Ceo guiou com tanta felicidade, que a nam poderam alcançar as que o Rey mandou em teu seguimento.

Em ambas estas partes estamos, como em arma, & em vela esperando que Deos abra aquella grande porta da China, que o demonio tem tam fechada, nam com o muro de trezentas legoas, mas com o rigor da prohibiçam, que nam entrem estrangeiros, & a volta delles pregadores da Fè, como nam entram, ao menos clara & livremente. Entre tanto nam he de pouca importancia, & merecimento sustentar este cerco, apertalo com sacrificios, & orações, & estar sempre prestes pera o cõbate: porque se entre Europa, & Asia dez annos durou a guerra no cerco de Troia, como

comô notou Sam Hieronimo, *Propter  
vnius mulierculæ raptum*, que he ben<sup>que</sup> que  
se faça, & padeça por tantos milhares de  
almas, que o inimigo ali tem catiuas, &  
encarceradas.

## BENGALA

**N**OS Reynos de Bengala, que estam  
encostados ao Rio Ganges, te-  
mos muitas, & grandes Christan-  
dades, plantadas per nos ha muitos annos,  
ainda que, *Neque qui plantar est aliquid,  
sed qui incrementum dat Deus*, E assi lhe  
deu o Senhor, & dá ainda hoje o cresci-  
mento, que nam sò de mininos filhos de  
Christãos, mas de Gentios adultos se bai-  
tizam cada anno grande numero, como  
se pode bem ver das certidões dos bautif-  
mos, que este anno vieram justificadas pello

Doutor

Doutor Bento de Baena Sanches, Defembargador, & Ouuidor geral, & Iuiz das justificações, das quaes a primeira diz afsi.

**C**ertifico eu Eligio Rodrigues da Rocha, escriuam do Ecclesiastico deste Bandel do Golli, porto peq̃no de Bengala per sua Senhoria, &c. Ver o Liuro dos bautifimos da Matriz deste dito Bandel, & nelle achei, serem bautizados pellos Religiosos de Santo Agostinho, que neste dito Bandel, residem este anno de seiscentos, & vinte, & sete, mil cento, & sincoenta adultos: & por passar na verdade o asima dito, & me ser pedida a presente pelos ditos Religiosos lha passei, em fê do qual me afsinei ao pè della hoje vinte, & tres de Dezembro de seiscentos, & vinte & sete annos.

*Eligio Rodrigues da Rocha:*

B

Isto

**I**STO he num sò bandel , que he o mesmo que pouoaçam , & em todas se trabalha com o mesmo cuidado , & nellas sam os nossos frades Vigarios da vara, & paes dos Christãos como lhe elles chamam , & como paes os tratam com grande caridade , & isto sem rendas algũas, nem ordinarias Reais, mas sò por amor de Deos , & dezejo de augmentar a fe , & nam deixaram alguns de padecer muy estreitas , & rigorosas prizaões que por breuidade nam relato. Nestas partes assistimos tambem na Cidade de Chetigam Corte daquelles Reys, doutrinando , & ministrando os Sacramentos a muitos Portuguezes , que por crimes que cometem entre nos , fogem pera os Reys Gentios, onde andando muy arriscados a perder a fè , os nossos Religiosos com seus faudaueis conselhos, fauores , & boas obras os sustentauam

taua nella . No Conuento de nossa Senhora da Graça de Goa temos hum dos filhos do mesmo Rey de Chetigam, que os nossos bautizaram no Reyno de Bengala por nome Dom Martinho, & o mandaram ali, onde o sustentamos de tudo o necessario conforme nossa pobreza, & ja anda nas armadas Reaes seruido a sua Magestade, & pellejando contra os inimigos da fè com grande gloria nossa, & enueja dos infieis.

## CEILAM.

**N**A famosa Ilha de Ceilam temos Conuento em Columbo, & grande numero de Christandades, que cada dia se vam multiplicando. Mandando sua Magestade no anno de seiscentos, & vinte & cinco ao Viso-  
B 2
Rey

# RELAC,AM

Rey da India, que repartiſſe os lugares da dita Iſta, pelas quatro ordens mendicantes, San Domingos, San Francisco, Companhia de I E S V, & Sancto Agostinho, que vem a ſer hũa imitaçam da quelle repartimento, de que ſe diz no Deuteronomio, *Conſtituit terminos populorum iuxta numerum filiorum Iſrael*, ou, *Angelorum Dei*, que Anjos ſam os que ſe occupam no miniſterio das almas: à nõs nos coube aquelle deſtricto, a que os Portugueſes chamam quatro Corlas, que tem mais de trinta legoas de comprido, & eſtã cheo de muitos milhares de almas, em cujo remedio nos começamos logo a empregar, com tanto favor do Ceo, que em breue levantamos dez Igrejas em varios lugares: & logo no anno de ſeis centos, & vinte & ſeis ſe fizeram mil, & quatrocentos, & trinta, & dous Chriſtãos, a mayor parte aduítos,

## DAS CHRISTANDADES. 11

aos quaes tiraram os Padres, grande quantidade de Pagodes, de que nos mandaram alguns a este Reyno, como despojos de tam fermosas vitorias.

Muytas esperanças temos na Misericordia Diuina, que antes de muyto tempo estará esta mata braua conuertida em fresco jardim. Mas ay Padres nossos, dizem os operarios, que àdejamos, & nam voamos, porque a pobreza nos nam deixa, que he a nossa Religiam a mais pobre de todas, & se isso nam fora, muytas mais Igrejas estiueram leuantadas, & muitas mais almas conuertidas, porque o costume do Gentic desta Ilha he, que como sam pobrissimos, merense por dentro dos matos como feras, os nossos nestas occasiões de tam rica montaria, desejos de os caçar, buscam que dar a alguns dos ja conuertidos, prometendo-lhes panos de seda, & de lá, pera que lan-

## RELAC,AM

çandose tambem ao mato persuadam aos outros que se venham aos nossos lugares ; & assi o fazem trazendo muitos dos que estauam embrenhados , & feitos montezes , aos quaes recebemos com muyto amor, fazendolhe mimos, & com lhe darmos o que podemos os domesticamos: & assi os imos instruindo, & doutrinando tẽ os chegar a meter pela porta do bautifino , que quasi todos recebem. Mas como as posses pera isto sam muy poucas , perde-se muyto do que poderamos fazer, & ainda pera coniferuar o que temos feito he bem necessario este soccorro temporal: que nam de balde Sam Paulo encomendaua tanto as collectas, esmolas que os Christãos entre si ajuntauam, & elle proprio se offerencia a leualas a Ierusalem se parecesse, obrigandoos cõ isto como notou Sam Chrysofotomo a serem largos nellas. Se a Sacra Congregaçam

gaçam de propaganda fide nos soccor-  
 rera com algum subsidio annual, bem nos  
 poderamos prometer grandes acrecen-  
 tamentos na conuersam, que as esmolas  
 ordinarias que el Rey tem consignadas  
 como se repartem por muitos nam bas-  
 tam pera sustentar os pastores, & pera  
 tantos gastos como se fazem com as no-  
 uas ouelhas.

## S I N D E.

**N**O Reyno de Sinde sojeito ao  
 gram Mogor, onde o Rio Indo  
 tem seu nascimento, temos tam-  
 bem Religiosos nossos, que com autho-  
 ridade do Arcebispo de Goa fazem offi-  
 cios de Parrocos, & Vigarios da vara,  
 pera com todos os Portuguezes chatins,  
 soldados, & outros Christãos que ali

## RELAC,AM

ãcodem de Europa, & da India, & isto viuendo sò de esmolas. Nem deixam tambem de trabalhar na conuersam dos Mouros, que sam os moradores daquellas terras, esperando que a visinhança, ou companhia da fê, & o exemplo dos que a prègam, que sempre he o mayor prègador, os vâ abrandando, & dispondo pera Deos obrar nelles. Mas tudo isto he custoso aos Padres, & arriscado pola pouca saude, & muyto rigor daquelle regiam.

## MELINDE, E

### M O M B A Ç A.

**N**A costa, & terras de Melinde, & Mombaça, Reynos maritimos da Ethiopia Oriental, cujos naturaes

turões tambem sam Mouros em diuerſas Ilhas, temos quatro Igrejas, nas quaes os noſſos cada anno bautizam obra de mil Cafres, afora muytos mininos filhos de Chriſtãos, porque ſam ſeus parrocos, & Vigarios da vara, & ſobre elles carrega o cuydado ſpiritual daquellas gentes. E particularmente em Empaza ſe faz muyto fruyto, aſſi na conuerſam dos Gentios Maracutos, & Mouros, como no miniſterio dos Sacramêtos aos Chriſtãos, que acodem ali. E nos portos de Patte, onde ja ha annos fizemos hum ſobrinho del Rey Chriſtam: & nos de Lamo, & Sio. Neſtas partes reſidio muytos annos o Padre Frey Boauentura de grande, & muy conhecida caridade, & particularmente ſe exercitaua em recolher os filhos, que as Mouras auiam dos Portuguezes, os quaes bautizaua, & mandaua a Chaul, & à Índia polos ſegurar.

## RELAC,AM

A esta Ilha de Patte vem ter embarcações, que de Meca vao à Ilha de Sam Lourenço com Xarifos, que sam os seus Casizes, que là vao semear sua seita, & trazer muytos Buques mininos Gentios, pera os leuarem a Meca, & fazerem Mouros, & em passando o estreito nam tem remedio: os quaes como Vigarios da vara que somos lhe tomamos dando-lhe o que podiam custar, & os bautizamos, tirandoos da boca do demonio, *Quomodo si eruat pastor de ore leonis duo crura, aut extremum auriculae*, que isto nam sam mais que pèzinhos, & orelhinhas do corpo, que elle tem tragoado.

Agora nestes proximos dias ( seja a gloria de Deos cuja he toda a obra, ainda que nam se pode negar ser grande merce sua tomarnos a nòs por instrumentos della ) o Principe de Melinde, &

Mom-

## DAS CHRISTANDADES. 14

Mombaça , que de tenra idade bautizamos, & instruímos na Fè, & em Goa sustentamos com nossa pobreza , em cuja criação se deve muito ao Padre Frey Leonardo da Graça grande Religioso, & mestre seu, que na nossa Christandade de Sam Ioam lhe ensinou todos os bons costumes, & boas artes, que tem grande parte no bom procedimento do Rey, a doutrina do bom mestre. Este Principe per sentença de sua Magestade foy declarado legitimo Rey, & successor, & acompanhado dos nossos frades partido de Goa pera seus Reynos, de que tomou posse pacifica, & recebido de seus vassallos, com grande alegria os governa hoje nam com pequeno espanto das gentes, por verem hum Rey Christam obedecido de vassallos Mouros comprindose bem nelle aquella bençã propria de Christo Senhor nosso, *Dominare in medio*

# RELAC,AM

*dio inimicorum tuorum.* E porq̃ se veja a Christandade deste Rey , & quam conhecido estâ da merce que Deos lhe fez, & juntamente a vrbanidade, brandura, & chaneza Christã , que bebeo com o leite da boa doutrina, porei aqui duas cartas suas , tiradas dos originaes : hũa pera sua Sanctidade em que lhe dà obediencia, outra pera os muyto Reuerendos Padres Prouincial , & Diffinidores desta nossa Prouincia de Portugal : a que escreue a sua Sanctidade diz assi.

## BEATISSIMO

### PADRE.

**H**E obrigaçam de todos os  
Reyes subditos a vossa San-  
tidade

tidade darem obediencia, mostrando  
 se agradecidos á merce, que Deos  
 lhes fez em os fazer filhos de tam grã  
 de pay. E se esta rezam milita em to-  
 dos os Reys, q̃ nasceram de paes Chri-  
 stãos, eu que nasci de paes Mouros, &  
 hoje per graça de Deos, & per meyo  
 da Religiam de São Agostinho vim  
 ao verdadeiro conhecimento da Fê,  
 tenho dobrada obrigaçam de me so-  
 geitar, & offerecer ao seruiço de vos-  
 sa Santidade. Nasci em Mombaça  
 de meu pay Soltam Mahameth, Rey  
 de Melinde, & Mombaça; per morte  
 de meu pay foy Deos seruido, que eu  
 fosse entregue aos Padres de Santo  
 Agostinho, que me cathechizaram, &  
 ensinaram todas as partes necessarias  
 a hum

# RELAC,AM

à hum bem criado Principe ; como  
 cresci ferni a elRey de Portugal meu  
 irmam, em armas, sete annos em suas  
 armadas, & tendo ja idade conueniē-  
 te fuy admittido aos meus Reynos, &  
 nelles, a Deos graças, sendo Chris-  
 tam sou obedecido dos Mouros meus  
 vassallos com toda a cortezia, & so-  
 geiçam. E tenho ja feito em dous an-  
 nos mais de cem Christãos, & muitos  
 mais foram se eu apertara com elles.  
 Como desta porta da Christandade,  
 que se aqui abrio foram a causa os  
 Religiosos de Santo Agostinho, te-  
 nho eu obrigaçam, pois isto he glo-  
 ria, & honra minha, de o lembrar a  
 vossa Santidade, pera que vossa San-  
 tidade me faça graça, & merce de a-  
 grade-

gradecer aos Padres desta Santa Religião o muyto q̃ tem feito por mim, & ainda hoje fazem em todas minhas cousas : offerrecendome eu a tudo o que for do serviço de vossa Santidade, & da Santa Se Romana: & pera q̃ em tudo cresça peço a vossa Santidade sua bençã, & que me tenha por seu muito leal, obediente, & verdadeiro filho, que sou. Mombaça em vinte de Agosto seiscientos, & vinte, & sete.

*Dom Ieronymo Chingulia,  
Rey de Melinde, &c.*

**A** Que escreue aos muitos Renerendos Padres, Prouincial, & Diffinidores, diz.

ESTOV

# RELAC,AM

**E**STOV tam conhecido à mui-  
 ta obrigaçam que tenho à Re-  
 ligiam de nosso Padre Santo  
 Agostinho, que nam posso deixar de  
 me offerrecer ao serviço de VV. PP.  
 & de toda essa Prouincia, pera que de  
 aqui me resulte o bem de poder ex-  
 ercitar a vontade que tenho de ser-  
 uir a VV. PP. significando per esta o  
 grande gosto, que receberei em ter  
 todos os annos novas de VV. PP. pera  
 que me fique obrigaçam de per to-  
 das as vias as procurar, q̄ pois sou fi-  
 lho de nossa Sagrada Religiam, & fei-  
 tura sua, nam he bem que eu falte em  
 me mostrar deseioso de as possuir,  
 nam esquecido a tantas obrigaçoẽs,  
 que sempre confessarei; pois della re-  
 cebi

cebi a agoa do Bautifino, & Doutri-  
na Chriſtã, & partes, prezandome ho-  
je mais de ſeu filho verdadeiro, que  
de ſer Rey de meus Reynos, pois per  
meyo de voſſas paternidades, & deſta  
Sagrada Ordem, de quem poſſo dizer  
que recebi o ſer, pois recebi a Fê de  
Chriſto, eſpero alcançar o ſer verda-  
deiro Rey no Ceo. O Conde da Vi-  
digueira me mandou per ordem de  
ſua Mageſtade pera eſtes meus Rey-  
nos pola muyta instancia, que niſſo  
fez o Padre Prouincial, Frey Ioam da  
Rocha, entregando a execuçam deſ-  
tes negocios ao Padre Frey Ioam de  
Meſquita, que com ſua muita agencia  
trabalhou tanto, que poſſo dizer, que  
a elle, depois de Deos, deuo o eſtar

em meu Reyno, & como em minha  
vinda tinha feito tanto, & por sua  
muyta virtude & Religiam, o Padre  
Prouincial o mandou comigo, & ou-  
uefe elle tambem nas materias tocan-  
tes a minhas coufas, que seria eu muy  
ingrato se nam pedisse a VV. PP. lhe  
desse o agradecimento por todas el-  
las. A sua Magestade peço muyto  
por merce agradeça a VV. PP. & a  
toda a Religiam a boa criaçam que  
em mim fizeram, porque se he honra  
o ser hum Rey Christam, Rey de  
Mouros, & gouernalos, & obedecer-  
remhe, à nossa Religiam se deve.  
Tambem escreuo a sua Santidade,  
dandelhe a obediencia, & pedindolhe  
per graça, & merce de a VV. PP. os  
agrade-

ãgredimentos de me ter por obediente filho, & lhe digo como tenho feito Christaõs mais de cem Mouros, pera que deste bem, & gloria minha resultem a nossa Sagrada Religiam todos os que eu lhe desejo. Fico com saude pera o que for do seruiço de VV. PP. a que hũa, & muitas vezes me offereço, Nosso Senhor. &c. De Mombaça, em vinte de Agosto de seiscentos, & vinte, & sete.

*Dom Ieronymo Chingulia, &c.*

**E**STAS cartas estam significando muito mais do que dizem, & do que eu posso dizer. Dame nelas elRey de Melinde o ar de S. Luys Rey de França, nam sò polos Mouros, que cõ

uerteo, como Sam Luys naquella sua jornada da Terra Santa, couza particular em Reys ; mas porque se escreue d'elle , que gostando muyto de Possiaco, lugar onde nascera, & forabautizado, daua por rezam, que ali recebera a mór honra, que tinha ; & oppondolhe os seus , que em Rems fora vngido, & coroado por Rey, respondia que em Rems recebera a honra do Reyno da terra, em Possiaco a do Reyno do Ceo, que sam palavras semelhantes as que el Rey de Melinde diz, nesta segunda carta.

## ARABIA:

**A** EMPREZA de Arabia, & Sinu Persico intentaram primeiro com tanto zelo outras Sagradas Religioes, porem como estava guardada  
pera

pera. Esta nossa, as enfermidades de Ara-  
 bia, & excessivas calinas de Ormuz, &  
 occupaçam e outras partes fizeram dimer-  
 tir destas. Em Ormuz estiuemos sòs, sen-  
 do pays dos Christãos no espirital & té-  
 poral, conuertendo muytos, & entre el-  
 les algũs da casa real, & hũ successor do  
 Reyno, q̃ o trocou pelo Habito de San-  
 to Agostinho, em que oje viue, chama-se  
 Frey Ieronymo Toete, he ja pregador,  
 & ajuda a trabalhar naquellas grandes  
 searas. Outro foy D. Affonso Nordin  
 cuja muyta Christandade mostra bem a  
 disposiçam que fez de suas cousas, &  
 a fundaçam da Capella do ante coro deste  
 Conuento de nossa Senhora da Graça  
 de Lisboa. Real memoria de sua fê, & a-  
 gradecimento. Com Missas condianas  
 por sua alma, & pola de sua irmã Dona  
 Felippa Morada, que tambem conuerte-  
 mos, & bautizamos. Deixo outros no-

brés. Aqui curamos no Hospital todos os Portuguezes, sendo perpetuos companheiros dos soldados assi no mar como na terra. Morrendo muytos nestes exercicios do seruiço de Deos, & de sua Magestade. O que oje continuam em todas as armadas que saem de Mascate, & vam da India pera aquelle estreito. E nellas, & nos assaltos que dam fazem muytos Christãos. Neste sinu Persico, & fraldas de Arabia Petrea temos Religiosos, assi em Mascate, como em Soar, lugares situados naquella praya, & nam he de pouco momento o fruyto que ali colhem, nem de pouca importancia as tomadias spirituaes, chamemos he assi, que cada anno metem na alfandega da Igreja; porque trazendo os mercadores Mouros nas suas Naos muytos mininos gentios da India pera Persia, pera ali os circuncidarem, & fazerem Mouros, os nosso

nos Religiosos lhos vam tirar das Naos, & os bautizam, & assi destes, como dos nascidos na mesma Arabia, ou de paes Arabes fazem cada anno Christãos ao menos quinhentos, allora os mininos dos Christãos, & o mesmo faziam os annos passados em Ormuz, & diz o Padre Vigario Prouincial que estando ali por Prior daquella casa, visitador da Ordem, & do Arcebispo, & Commissario do Santo Officio; mandaua os nossos frades às Naos dos Mouros, & fazendo diligencia quasi sempre achauam grande copia destes mininos, os quaes traziam ao Conuento de Ormuz, & ali os bautizauam, criauam, & tornauam mandar à India.

Na Cidade de Mascate fazem os nossos officios de parocos, de vigarios da vara, & paes dos Christãos: & tambem de enfermeiros do hospital Real dos Por

com grande proueito de suas almas & de seus corpos. Mas com que palauras, & com que lagrimas, dizem elles, referiremos a perda, & destruiçam do Reyno de Ormuz, & o estrago que os inficis fizeram nelle: & dizem bem, pois viram aquella escala do Oriente, aquella pedra preciosa do anel do mundo por rezam do comércio, em poder de barbaros; & o menos fora ver a riqueza temporal em suas mãos, senam viram a espiritual debaixo de seus pés, os templos de Deos, arrazados, as Imagens profanadas, & grande multidam de Christãos, que per muytos annos com muyto trabalho, & suor seu tinham trazido á liberdade de filhos de Deos, & metido na Igreja; leuidos catiuos dos Mouros, & trespassados a Persia. A muytos delles que estauam enfermos liuraram deste incendio, tomandoos ás costas como outro Eneas

a seu

à ser pay, & leuandoos a Mascate: & porque eram tantos que nam cabiam no hospital, a mayor parte delles recolheram no nosso Conuento, & nelle os curaram, & sustentaram com nossa pobreza, o que ja nouros tempos fizeram.

## BASSORA.

**E**STA perda de Ormuz nos fez Deos merce de restaurar. com grande fauor feu, porque destruido aquelle Reyno, & deseparado dos Christãos, mandou o Padre Vigario Prouincial, Religiosos nossos a Bassorã, Cidade do Turco, que está abaixo de Babilonia, situada nos confins de Arabia feliz, pera com authoridade do Arcebispo,

bispo de Goa fazerem officio de parcos  
 & vigarios da vara, & protectores dos  
 Christãos, & prègarem tambem a fe aos  
 naturaes, que seguem a feita dos Turcos,  
 & doutrinarem principalmente aos Ar-  
 menios schismaticos, & Christãos de S.  
 Ioam do Reyno de Bombareca, & os re-  
 duzirem ao gremio da Igreja. Era muy  
 dezejada dos nossos esta missam, & ja em  
 tẽpo do Senhor D. Fr. Aleixo de Mene-  
 zes, & por seu mandado, foy a ella o  
 Padre Frey Francisco da Presentaçam,  
 que antes, & depois disso foy muytas ve-  
 zes Prelado, & Governador de Cochim,  
 o qual leuou consigo o Padre Frey Mat-  
 thias Ingres de naçam, Religioso de pro-  
 uada virtude, que em Ormuz acabou com  
 grande nome de Santidade: entraram  
 naquellas partes, onde residiram algum  
 tempo, porem como nam era chegado  
 o do bem daquellas gentes, nam confi-  
 guiram

guiam o que desejavam, tornando-se, com sentimento, & magoa igual ao aluorço, & desejo que leuaram. Nam se perderam com tudo as esperanças desta gloriosa empreza, a qual continuou o Padre Frey Nicolao da Veyga Religioso de vida exemplar, & que com zelo da conuersam se veyo meter na Persia, sem nunca sair della, & des que teue noticia desta Christandade sempre suspirou por sua reduçam; coubelhe em fim a ditosa sorte, partiose de Haspam pera Bassorà onde tratou com aquelles Christaõs, & seus Sacerdotes communicandolhe as verdades Catholicas, & mostrandolhe o como errauam, & per fim alcançou licença do Baxâ do Turco pera fundar em Bassorâ & em hûas casas fez Oratorio em q̄ dizia Missa; sendo o primeiro, que com permanencia aruorou alí o Estendarte da Fè, & Cruz de Christo Senhor nosso, o que

que elle lhe pagou leuando em b<sup>o</sup>ques  
 dias pera si com grandes mostras de fan-  
 tidade, & fraudades de todos os Chri-  
 staõs, que ali se acharam, & desenterran-  
 do o corpo dahi a anno & meo, pera o le-  
 uarem ao Conuento, o acharam em teirõ  
 sem cheiro algum roim, achando consu-  
 mido o de hum soldado, que auia seis me-  
 ses tinham enterrado no mesmo lugar,  
 que parece nam quis Deos, que o corpo  
 de quem com tanta vontade se dedicara  
 a seu seruiço, se consumisse em terra que  
 nam fosse dedicada a elle. Sobre estes  
 fundamentos continuaram os Padres Fr.  
 Ioam dos Santos, & Frey Ioseph d' Apre-  
 sentaçam, que logo depois foram, & deu-  
 lhes Deos tanto fauor, & tam prospera-  
 mam, que sendo recebidos do Turco,  
 Governador, com muita humanidade,  
 edificaram breuemente hũa Igreja, & nel-  
 la começaram a celebrar os Officios Di-

ninos com grande frequencia de toda a  
 diuersidade de Christãos. E o anno pas-  
 sado escreueo o Prior daquelle Conuen-  
 to, que todos aquelles Christãos de Sam  
 Ioam, que agora perseveraram em seu  
 schisma, instruidos nouamente pelos  
 nossos Religiosos na verdade da fè ca-  
 tholica, & do vnico, & verdadeiro pas-  
 tor da Igreja prometeram, & deram o-  
 bediencia ao Summo Pontifice Romano  
 nas mãos do mesmo Prior publicamente  
 à vista de todos; a qual obediencia in-  
 scriptis leuou a sua Santidade o reueren-  
 do Padre Frey Rodrigo de Sam Miguel  
 Prouincial dos nossos recolletos de Ma-  
 nilhas, que indo pera Roma passou por  
 ali, & depois tornou a escrever o mesmo  
 Prior, que ja tinha prouisam real (for-  
 mam que chamam) daquelle Gouverna-  
 dor Turco, em que lhe dà plenario po-  
 der sobre aquelles Christãos de S. Ioam,  
 Caldeos,

Caldeus, Nestorianos, & Iudeus, para os poder castigar cada vez que vir quebrantam a ley que professam, dando-lhe licença para os poder reduzir à pureza de nossa fè, & tiralos dos erros em que estam se elles liuremente de sua vontade o quizerem: com occasiam da qual licença os que eram Caldeus de naçam, pediram humilmente ao nosso Vigario que os bautizasse sub conditione, & assi se fez, pela muyta duuida que ouue acerca da forma do bautismo daquellas gentes.

O Cardeal Bandino Presidente que foi da Congregaçam de propaganda fide, escreueo ao Padre Vigario Prouincial mandasse Religiosos ao interior da Arabia feliz, que trataassem da conuersam daquellas gentes. O Padre lhe responde que nossa pobreza não dá azas para tam grande, & difficuloso voo: mas que nam era essa sò a causa para desistirmos da di-

ta miſſam, ſenam entendermos pelo que a experiencia, de largo tempo tem moſtrado, que ſe nam podia eſperar della fruyto algum: porque como Arabia feliz eſtã muy viſinha â Cidade de Meca, onde o falſo Propheta Maſamede he venerado com grande, & diabolica ſuperſtiçam, & os Mouros quaſi de todo o Oriente, principalmente Arabes, vam continuamente em peregrinaçam à quella maldita caſa; daqui vem que os moradores, & vizinhos da feliz, ou pera melhor, infeliz Arabia ſam grandemente addictos â ceita Mahomethica, grandes obſervadores, & pertinazes defenſores della, como gente que ſe gloria do antigo, & nefando ſangue de Maſoma, & aſi nam leuam em paciencia conuerterſe, & baptizarſe algum dos ſeus: & ſe ha algum que tocado de Deos, (o que raramente acontece) o deseje, he tam grande o medo

medo que tem dos seus, que não ouzã chegar aos ministros do Euangelho. Por estas rezoões, & pola falta do soccorro temporal, que se não escuza pera tam largo, & molesto caminho, & pera os trabalhos de tam dura empreza, consideradas bem as cousas pareceo diuertir a agoa de campo tam inutil, & tam esteril, & dala à Mascate, a Soar, & a Bassorà, como se tem começado a fazer, com grandes esperanças, & primicias de abundãte colheita.

Ao Padre Prior de Bassorà se mandou ordem que o Conuento, que se começara a edificar no meyo da cidade, se trespassasse pera a parte em que moram os Christaões de Sam Ioam, pera assi ficarmos mais a mam, pera o trato de suas almas, & os instruirmos na Fè, & de sarreigarmos o mato dos muitos erros de que estam cubertos: & elle mandou ja recado

Ve como o Conuento se passara. Com isto enã que sem embargo das difficulda- des, assi da dureza daquellas gentes, como da nossa pobreza, estamos muy pres- tes pera ir onde sua Santidade, ou aquel- la Sagrada Congregaçam nos mandar, sem reparar em perigos de vida, porque tudo adoça, & faz suaue o amor de Deos & dezejo de propagar a fè; ja fauorecen- donos aquella meza cõ algũas migalhas, & ajuda de sustentaçam, ficarã o negocio muyto mais facil, & nam faltarã mi- nistros, que sem as duas porções, que Sam Paulo diz que merecem os que, *La- borant in verbo*, do gosto desse trabalho façam grande parte de seu mantimento, comprindo espiritualmente o do Pro- pheta, *Labores manuum tuarum quia manducabis*, porque, como notou nosso Padre, os trabalhos sam, os que agora se comem, que o fruyto delles serã de- pois.

D

Nam

## RELAC,AM

Nam ha anno em que se nam tirem  
das mãos dos Mouros Gorgis, Armenios  
& Christãos da India, & algũs Portugue-  
zes que com a perda de Ormuz ficaram  
em poder delles, o que nam he sem mui-  
tos gastos, & tanto que os Christãos ca-  
tuos chegam a Bassorâ em casa dos Pa-  
dres ficam tam liures como se estiuessem  
em Lisboa. Corre a este Conuento de  
Bassorâ muyta gente destas nações infieis  
Arabes, Turcos, Persas, os quaes os  
nossos frades com muyto cuidado infor-  
mam nas cousas da fê, cathechizandoos,  
& bautizandoos, & mandandoos o mais  
cedo que podem a Mascate, & dahi â In-  
dia, por lhe tirar a occasiam de retroce-  
der, no que se faz muito seruiço a Deos,  
& tambem com Christãos de Europa, &  
da India, nestes entrou Guilherme In-  
grez mercador, que os nossos Padres re-  
duziram â fê, & fizeram abjurar publica-  
mente

mente a heresia, o que fez com muytas lagrimas ; & ainda que estamos distantes destes infieis , com tudo nos buscamos escondidamente, & de noyte se vem a nós, nam sem grande medo de seus parentes, mas pode mais a força diuina, & o desejo de seu remedio , & se assi como lhadamos espirital, tiueramos posse pera lhe acodir com o temporal, fora grande o augmento desta conuersam, mas a verdade he que falta pera os mesmos obreiros que tanto trabalham nesta vinha do Senhor , & por esse respeito nem ella cresce, nem se estende seu trabalho : que nam he a pobreza madrastra sò das boas artes, como lhe chamou Boccio , mas tambem das grandes emprezas.

No tempo que isto se escreuia, chegou de Bassorá por terra o Padre frey Ioseph da Apresentaçam Religioso nosso, que veyo buscar missionarios pera aquellas

# RELAC,AM

partes, em particular pera o Gorgistam, & em hum memorial que deu a sua Magestade, diz que em Bassorà, & em outras Cidades visinhas auerã setenta mil fogos, & destes, quatro, ou sinco mil seram Christãos; os quaes se thamam Christãos de Sam Ioam: porque tem por tradiçam, que seus antecessores foram bautizados por Sam Ioam Baptista no Iordam, que nam fica muyto longe, & sustentando o nome de Christãos, viuido entre Turcos tantos annos, era lastima ver a pouca noticia que tinham, do que he necessario a verdadeiros Christãos. E como nossa Sagrada Religiam tem à sua conta as missoes da Persia, & Arabia, mandou por vezes a esta, como fica dito; mas nam se chegou a fundar Conuento, nem Igreja: socedeo neste comenos a perda de Ormuz, & com ella se mudou o commercio que os Portugueses

tinham em Persia a esta Cidade de Turquia: & temendose o Baxà, que o Persa se quizesse fazer senhor della, mandou pedir soccorro ao gèral do estreito de Ormuz Ruy Freire de Andrade, o qual lhe mandou cinco Nauios da Armada a cargo de Dom Gonçalo da Sylueira, por que o Persa nam engrossasse mais, & tirasse o commercio, que por ali tinham os Portuguezes. Aproveitou-se a Ordem desta occasiam, & na armada do socorro mandou os Religiosos que nomeamos, aos quais o Baxà pola necessidade que teue do emparo dos Portuguezes deu licença, & sitio pera fundarem Conuento, como fizeram com Igreja muyto fermosa, Claustro, & dormitorios. E crescendo o fruyto dos Religiosos entre aquelles Christãos, se fez hũa escola, & como seminario junto ao Conuento, onde se ensinão os meninos a ler, & escre-

## RELAC,AM

uer em sua lingua, & na mesma se infor-  
mam na doutrina Christã, porque mais  
facilmente a entendam, & ensinam a seus  
pays. Estes seruem ja na Igreja ajudan-  
do às Missas, & sendo acolitos, & thuri-  
bularios nas cantadas, com grande gosto,  
& alegria de seus pays.

— Todavia o Persa mandou o anno pas-  
sado grande poder sobre Bassorã, & ten-  
do tomadas algũas fortalezas chegou o  
exercito a se assentar sobre a Cidade, que  
sem duuida tomava por ser seu poder mui  
auentejado, & se lhe ter passado muyta  
gente do mesmo Bassorã. Mas compa-  
decendose Deos dos Christãos daquella  
terra, chegou noua que o Persa era mor-  
to, & logo se levantou o campo, & se re-  
tirou, por assi o mandar Xâ Safir, neto  
de Xâ Abbãs ao qual elle socedeo no  
Reyno: O Capitam Geral do estreito de

Ormuz

no, mandou hũa armada, que andasse entre Ormuz, & Comoram, pera que nam faisse a de Persia, que eram setecentas embarcações pequenas, e doze nauios & mandaua doze nauios de socorro a Bassorâ, que com auiso que o Padre frey Ioseph mandou, do exercito se ter retirado, nam passaram de Catifa donde Gonçalo de Barros, a cujo cargo vinhão os nauios despachou hũa embarcaçam ligeira ao Baxâ de Bassorâ com hũa carta do Capitam Geral auisando da ordem que trazia pera o socorrer, como o fizera se o inimigo se nam tiuera leuantado; do que o Baxâ lhe mandou grandes agradecimentos. Tudo isto he agoa do Ceo, que rega, & faz crescer aquella pobre Christandade, onde os nossos estam tam respeitados de todos, & tam fauorecidos do Baxâ, que parece o quiz Deos fauorecer, & liurar, polo muyto fauor, & liberdade que tinha

## RELAC,AM

dado à Igreja , como se ve do que **O**mos  
 dito , & do que agora diremos.

Hũa mulher natural de Ormuz auia  
 oito annos que se tinha feito Moura , &  
 estaua casada com hum Mouro de quem  
 tinha hum filho, a esta prenderam os nos-  
 sos frades, como vigarios da vara em hũa  
 rua publica sem temor algum. Gritaua el-  
 la que era Moura, que lhe acodissem, mas  
 nem gritos , nem Mouros lhe poderam  
 valer; & assi a leuaram, & mandaram pe-  
 ra Mascate. Hum soldado Christam auia  
 dous mezes andaua ausente por causa de  
 hũa Moura, que como Serea o leuaua a-  
 pos si, com grande perigo de fazer nau-  
 fragio na fê; este entregou o proprio Ba-  
 xâ aos Padres, & elles o mandaram pre-  
 so pera Mascate , & na mesma monçam,  
 mandaram a Moura , que o perseguia,  
 com suã familia, pera la se bautisarem, &  
 esta hoje casada com o dito soldado. Em  
 hũa

hũa monçam leuaram os nauios, oito, ou noue mininos, & mininas, Mouros pera se bautizarem em Mascate, & de algũas destas mininas, teue o Baxà noticia, & nam o impedio com lho pedir hũa das mãys; o que visto por ella, se foy tambem pera a Christandade com mais outra filha. Tal dia como vespora de nossa Senhora da Assumpçam, mandaram os Padres a bandeira de nossa Senhora com dous tambores, & trombeta bastarda pelas ruas dos Mouros, em que moram os Portugueses, pera que acodissem às vesperas da dita festa que eram as primeiras que se cantauam naquella Igreja, sem auer ninguem que a impedisse. Antes ao dia vieram Mouros sem serem chamados com suas charamelas, & atabales, a ajudar a celebrar a festa, como fizeram no clautro, ao sair da Missa; o que foi grande consolação pera os Portuguezes, que  
alli

# RELAC,AM

alli se acharam. Tudo isto sam prodigios  
pera os seus casizes principalmente ver-  
nos entre si, & ver que se celebram as fes-  
tas com a mesma liberdade, que no ame-  
go, & interior da Christandade; & assim  
pasmam, & dizem serem estes Religiosos  
mandados por Deos contra quem elles  
nam podem ir, porque se Deos os nam  
mandara, nam era possiuel auer Igrejas  
em Bassorâ, ainda que as auerâ em outras  
terras, por esta ser mais casa de Mafame-  
de, que as outras, & que sem duuida se  
hia acabando o mundo, & sua seita. Fa-  
çaos Deos verdadeiros em a vermos de  
todo acabada; & nam serâ pequena parte  
da marauilha tomar por instrumentos, se-  
us proprios Baxâs, defensores della.  
Trouxe o Padre entre outros papeis o  
treslado de hum dos formões, que o Baxâ  
mandou aos nossos; & porq̃ entendo serâ  
apraziuel, nam so a materia, mas a forma  
delle, a ponho aqui.

Deos

## DEOS.

**M**EDIDA dos melhorēs  
 Christãos, Padres queridos  
 sabereis em bem como o  
 feitor vosso querido nos fez a saber,  
 como os Iudeus, Armenios, & Fran-  
 cos tinham vontade de ir ter com  
 vosco, auendo entre elles discordia,  
 diuisam, negocio, ou queixume: &  
 por este respeito vos mandamos este  
 escrito, pera que elles vam ter cō vos-  
 co em todos os negocios ditos, & nam  
 aja alguem que isto possa prohibir.  
 Nosso pensamento està com vosco,  
 nam vos esqueçais de rogar por nos,  
 Deos seja em nossa ajuda, & principal  
 mente

mēte de vossas almas, & todos os Pa-  
dres, cuja oraçam dezejamos, & a paz  
sobre vos.

*Alli Baxà.*

**E**Ntre outras certidões traz o Padre  
hũa do Reuerendo Padre Frey Ba-  
filio de Sam Francisco Vigairo do  
Conuento de nossa Senhora dos Reme-  
dios dos Carmelitas descalços, residen-  
tes nesta missam de Bassorà, em que faz  
mençam doutro formam; & como testi-  
munha de vista certefica como os Padres  
Frey Ioam dos Santos, & Frey Ioseph da  
Apresentaçam Religiosos nossos che-  
garam àquella terra em companhia do  
Capitam mòr Dom Gonçalo da Syluei-  
ra: & continuaram com os intentos, &  
exercicios da reformaçam daquella Chri-  
standade, & conuersam dos infieis, nam  
fal-

faltando a armada, o tempo que neste porto assistio, que seriam quasi vinte meses, indolhe dizer Missa na barra em tenda, por nam conuir sairem os soldados, & ficarem os nauios sem gente em terra de Mouros; & fazendo em sua casa hospital dos doentes da dita armada, curandoos com muyta caridade, & trabalho: & em algũas occasiões que ouue de guerra, que foy por tres, ou quatro vezes acompanhou o Padre frey Ioseph o Capitamôr, indo embarcado no seu nauio, arriscando a vida sò por ministrar os Sacramentos aos soldados, como em effeito fez, confessando, consolando, & ajudando a bem morrer, os que nos encontros com inimigos morreram. E entre outras cousas diz, que foy chamado o dito Padre de hum Capitam, que assistia em hum nauio da armada na barra do rio, que he dezoito legoas de Bassorâ, pera o

con-

Confessar a elle, & aos soldados, por auer  
 muyto tempo, que andauam no mar, &  
 se nam confessauam, como fez, esca-  
 pando por muy pouco de perder a vida;  
 porque a segunda noite depois de voltar,  
 entraram os inimigos o dito nauio atrei-  
 çoadamente, dizendo de longe que eram  
 as terradas, porque elle esperaua, pera  
 lhe dar guarda: & entrados por este en-  
 gano, foram todos postos ao fio da espa-  
 da: mas nam foy pequena merce de Deos  
 tomandoos o inimigo tam desapercebi-  
 dos, tomalos a morte tam aparelhados.  
 Sò ficaram, diz outra relaçam, tres Por-  
 tugueses com vida, pera melhor a em-  
 pregarem, porque depois de os leuarem  
 prezos a Regue de Humo, onde os tiue-  
 ram cada hum sobre si em hũa casa, dan-  
 dolhe muito bom tratamento por espaço  
 de dez dias: no cabo delles lhe mandou  
Asen Capitam daquelle bandel perguntar

se queriam ser Mouros, que lhes daria as vidas, fazendas, & molheres: & respondendo elles, que as vidas dariam polo nam ser, lhes mandou cortar as cabeças, que cortadas por conseruar a fê, ficaram illustremente coroadas. Foy isto em 21. de Dezembro de 1628.

Diz mais o Padre frey Basilio, que os ditos Padres mandaram pera a India, Mouros, & Christãos Caldeus pera lâ os Religiosos de nossa Ordem melhor os instruirem nas cousas de nossa Sancta Fê: & que em Abril de 628. alcançaram do Baxâ hum formam sobre os Christãos Caldeus de seu Reyno, pelo qual lhe concede licença, pera que corram com os ditos Padres, como com seus superiores, & lhes obedeçam em tudo, o que por elles lhes for ensinado, ou mandado, depondo todo o medo que disto podiam ter, entre os quais tem os Padres seu

Con-

Conuēto, & fizeram a escola, de que já fallamos, pagando hum mestre que ensina os meninos a ler, & escreuer, & instruindoos em a Santa Doutrina; o que tudo affirma, & jura, pelo juramento de sua profissam.

Concluiremos este titulo com hũa couza prodigiosa, & foy que aos dezasete de Mayo de 626. das seis horas pera as sete da tarde, fazendo ainda Sol, sobreueyo hũa nuuem da partè do Este, a modo de meya Lua, cujas pontas ao que parecia vinham abarcando a Cidade de Balsforà, era de cor de cinza, & em parte de fumo muy negro, vinha com tanto estrondo, que parecia querer afolar, & arrasar o mundo; & em breue espaço ficou tudo em treuas, tam escuras que nenhũa couza se via; duraria meyo quarto de hora, que a durar mais todos acabariam de pasmo. Passada aquella grande escuridam  
seguis

Seguiran se duas horas de horrendos tro-  
uões, & vento. Nesta breue representa-  
çam de juizo os proprios Mouros se aco-  
lhiam à nossa Igreja, dizendo lhe parecia  
sò nella podiam escapar de tal perigo: &  
huns bradauam Alà Alâ, que em Arabio  
quer dizer Deòs Deòs: outros Codà  
Codâ, que he o mesmo em Parsio, & ne-  
nhum chamaua por Mafoma, que parece  
o nam achauam bom padrinho pera a-  
quella hora, confessando no que faziam  
que a Igreja era o lugar da inuocaçam do  
nome de Deòs, que sò pode liurar, &  
saluar. Este prodigio ao que parece, foy  
pronostico do cerco, & aperto em que  
aquella Cidade depois se vio, què a elle  
durar mais, acabara ella. Rematando  
com isto o que toca a Bassorà, nam deixa  
de ser cousa notauel, que depois da per-  
da de Ormuz fundaram os nossos Reli-  
giosos aqui, & em Soar, & em Dohâ, &

## RELAC,AM

em Xirãs, & no Synde, & abriram o Gorgistam, onde tambem temos fundado hũ Conuento com as esperanças do muyto que diremos: que parece quer mostrar Deòs, que nam sam as armas do poder humano as que plantam, & estendem a fè, polto que muyto a siruam, senam sua diuina bondade, sua graça, & seu espirito, que he o que dizia a Zorobabel animando a reedificaçam do Têplo, sem temor dos contrastes que se offereciam: *Non in exercitu, neque in robore, sed in spiritu meo dicit Dominus exercituum.*

## PERSIA.

**C** O M O nossos Reys de boa memoria traziam tanto nella a conuersam, & saluaçam das almas, el Rey Dom Sebastiam quando mandou

os nossos Religiosos, logo os destinou para a Persia. Nesta occasiam foy a ella o insigne varam Frey Simam de Moraes com titulo de Embaixador sendo o primeiro, que em nome de nosso Padre Sancto Agostinho tomou posse daquellas emprezas, que os mais filhos do mesmo Santo seguiram sem nunca até o presente descançarem, nem afroxarem no seruiço de Deos, & ardente dezejo do bẽ daquellas almas, & das mais de que tiveram noticia. Com este zelo continuaram, & fundaram em Haspaan vulgarmente Haspam, corte do Persa onde em mam do Padre Fr. Diogo de Santa Anna Prior entam daquella casa reduziram à Igreja Romana sinco Bispos Armenios, grande numero de Sacerdotes, & com elles innumeravel multidad de gente. Aqui soffreram muytos trabalhos, & perigos tirando muytos Gorgis mininos, &

E 2

mininas

mininas das mãos dos Perfes, que que-  
riam fazer Mouros, & mandandoos com  
grande despeza, & risco a Ormuz, & á  
India. Destas plantas tiradas das mãos  
ao demonio, dedicou a Deos o Senhor  
Arcebispo Dom Frey Aleixo de Mene-  
zes hũa minina a que poz nome Monica,  
fazendoa Religiosa no seu insigne Con-  
uento de Goa, pera que com estas primi-  
cias de pureza, triumphasse a grandeza  
diuina das torpezas da Persia, & ficasse  
mais empenhada no soccorro dos seruos  
que tinha naquellas partes, o que bem se  
experimenta no grande zelo que em to-  
dos influe da saluaçam daquellas al-  
mas.

Sam os Perfes, como os mais do Orien-  
te muy leuados do interesse: & como o  
de suas almas era o que sò pertendiamos,  
vendo aquelle Rey, que nos entraramos  
em seus Reynos com titulo de hospedes  
seus,

feus, & como estes residiamos nelles, parece-me corria por sua conta nossa sustentação, & assi nos mandaua assignar cem tumões, que sam mil, & seis centos pardaos de lãrins, que fazem dous mil cruzados da nossa moeda, que pera as commodidades daquellas partes, ficaua sendo grandiosa merce: porem aos Padres Frey Christouam do Spirito Sancto & Frey Diogo de Santa Anna, & aos mais pareceo mostrar, que os obreiros Euangelicos, nam tratauam doutras riquezas, nem rendas, que as de suas almas, & assi com religioso reconhecimento, & agradecida modestia se escusaram de aceitar a merce, dizendo que el Rey os mandaua prouer, & que assi lhes nam era necessaria aquella renda, porque nam imaginassem que por respeito della faziam tam largas peregrinações. Quando o Reyno de Ormuz estaua em pè manda-

# RELAC,AM

ũa sua Magestade dar certa pensam de  
suas rendas Reaes, com que os nossos  
Religiosos se sustentauam, & o que tira-  
uam da boca, & desmola gastauam na sus-  
tentaçam, & remedio dos Christãos, com  
grande edificaçam sua, & augmento da  
fè: mas cahio Ormuz, & com elle esta  
porçam, & prenda da liberalidade Real,  
faltando naquelle porto as mercadorias,  
& os mercadores, & ahsi ficaram os nos-  
sos sobre os carcerees, & prizões de ce-  
pos nos pès, & cangas ao pescoço, & tra-  
balhos innumeraueis que nesse tempo pa-  
deceraam, padecendo notaueis miserias,  
& miseraueis apertos de pobreza, & ne-  
cessidade, que parece os quer Deos pro-  
uar, & apurar, *In camino paupertatis,*  
ainda que na mayor miseria, como no  
meyo da fornalha lhe nam falta com o  
orualho do gofio, & consolaçam espiri-  
tual. Mas porque nam toquemos tam  
â de

ã de leue trabalhos de prizões tã pesadas, me pareceo referir aqui, o que o Padre Vigario Prouincial escreue dellas em hũa carta que, posto que se imprimio, poucos tiueram della noticia, & diz assi.

## MVYTO REVERENDOS

Padres.

**H**E justo que vossas Paternidades nos ajudem a dar graças a nosso Senhor, &c. Na Persia foram os Religiosos, & familiares do nosso Cõuento de Haspam presos pelos Mouros com tanto defacato, & extorsam, que aos mesmos inimigos pareceo que se excedia. Entraranlhe no Conuento huns criados do Visil (que he a justiça mayor da Corte do Rey da Persia) com titulo

E 4

de

de amigos, que vinham a visitalos, & ten-  
do ja os Religiosos juntos, lançaram in-  
juriosamente mam delles, & dando com  
elles em terra, os pizaram aos pès, e lhes  
ataram as mãos atras, como a delinquen-  
tes: & logo fazendo os levantar, começa-  
ram a caminhar pera casa do Visil, sem  
darem nem lugar ao Padre Frey Sebas-  
tiam de Iesus de se lauar do muyto san-  
gue, que dos narizes lhe fez sair a força  
com que o derribaram; nem ao Padre  
Prior melhor andor em que fizesse o ca-  
minho, que por doente nam podia fazer  
a pè, que hum jumento em osso, porque  
ficasse a prizam mais afrontosa, & ajun-  
tando a isto opprobrios, & alaridos, cami-  
nhauam pera casa do Visil, o qual sem  
embargo da mà vontade, que como ini-  
migo de nossa Santa Fè nos tinha; tanto  
que soube do modo da prizam, logo man-  
dou ao caminho, que fossem os Religio-  
sos

vos restituídos ao seu Conuento, & presos noutra forma, que a elle lhe pareceo de menor afronta: tal era a com que os criados os leuauam. Tornados ao Conuento foram leuados ao Visil; o qual lhes lèo hum mandamento, que tinha de seu Rey pera os entregar presos a hum homem, que pera isso viera, mandado do Can de Xirás) que he mais que Viso Rey daquelle Reyno.) E entregoulhos logo, & com elle caminharam presos pera Xirás, que está nouenta legoas de Haspan. E posto que o nome de presos, & presos de hum inimigo de nossa Fè promete que seria bem trabalhosa a jornada, ainda pera que nella tiuessem mais que padecer, lhes socedeo ser o guarda que os leuaua cobiçoso, & parecerlhe que podia tirar algum interesse dos Padres, & a esta contra lhes fazia mil absintes, que duraram toda a jornada.

Em

Em todos estes trabalhos , he de creer, que pela medida da afflicçam seria a ua cõsolaçam com que Deos acodiria interiormente a regalalos , mas porque fosse coagulada lhes quis tambem dar exteriormente o alliuio do valor com que se ouue na occasiam sobredita, hum minino de doze annos , chamado Ioseph casta Gorgi , que auia oito annos criauam em casa pera Religioso. Este sendo com elles preso, foy de tanto animo, que teue accordo pera lhes lembrar, que rezassem hũa Ladainha de nossa Senhora, & dizendoo a começou elle mesmo , te que foram todos restituidos ao Conuento: & ficando o minino nelle com os outros criados quando os Padres foram leuados ao Visil, galtou toda a noite em os animar a padecerem pola Fè de Christo ; & replicandolhe os outros, que nam tiuham quem os confessasse, lhes respondeo , pedi a

Deos

Deos perdam de vossos peccados, & se em odio de sua Santa Ley vos matarem o vosso sangue vos lauará de vossas culpas; & muytas outras cousas dignas de diferente idade, como contaram depois os outros moços aos Padres, que nam pouco com isso se alentaram pera a jornada de Xirás. Aonde tanto que chegaram òs mandou o Can pera a casa que ali temos & apos elles ordem pera serem encarcerados. E pondolhes a cada hum delles hum jugo como de bois sobre o pescoço & nos pès hum cepo os entregaram a outros guardas tam cobiçosos, como o que os trouxe de Haspam, que nam cessaram tegora de aggrauar as prizões aos pobres Religiosos, porque lhes dessem algũa cousa, que he como querer tirar sangue de corpo morto. Em Xirás acharam os Padres ao irmam Frey Pedro preso, que o fora com as mesmas extorsoes,

com

com que os prenderam a elles, mas tam liure de temor, antes tam aceso em dezejo de padecer por amor de Deos, que peralhe merecer este bem nam cessaua de se açoutar todas as noites, derramando gram copia de fangue, com grande admiraçam dos Mouros, que como todos de carne nam sabem entender as coufas do espirito.

A causa que o Can declarou da prisam dos Padres, foy auer o General Ruy Freire de Andrada tomado tres Mouros em Ormuz, & que em quanto lhos nam restituiffem os nam auia de soltar; & assim os Padres com licença, que elle lhes deu mandaram o irnam Frey Pedro a Goa, informar ao Viso Rey do dito, o qual o despedio logo mandandolhos entregar. Mas outra coufa teue o Can que mais o estimulaua, posto que o nam dizia. Esta foy a liberdade santa, com que o Padre

Prior

Pri<sup>o</sup> Frey Manoel da Madre de Deos em hūas disputas , que teue diante d'elle, & dos grandes da Persia , condenou a falsidade da feita de Mafoma , prouando a verdade de nossa Santa Fè ; o que sentio tanto o Can, que logo prometeo que elle se vingaria a seu tempo. E hum homem feu, compadecendose do que os Padres padeciam, disse ao Padre Prior que se desdissesse, ou pelo menos por comprar ao Can, dissesse que a ley de Mafoma tambem era boa, pera que lhes aliuasse a prizam ; mas o Padre Prior lhe respondeo, que nunca diria senam a verdade, & tam pouco se leuaram os Padres da persuasam, que antes quando entenderam que por Christãos eram atormentados, confessam que se lhes conuerteo o catiueiro em liberdade, & afflicam dos trabalhos, em prazer, & consolaçam, que os Mouros nelles conheciam, & de que

nam

## RELAC,AM

hãam p̃ouco se admirauam, &c.

Estes apertos, & trabalhos como cahiam fo sobre os Padres nam duuido que os leuassẽ com toda a alegria sabendo quanto tem de gloria, & bemauentrurança as prizões por Christo Senhor nosso, que Sam Chrysofomo em Sam Paulo, antepoem a seus raptos, & reuelações. Mas os das necessidades dos pobres Christãos, nam podem deixar de lhe dar muyta pena, nam lhe podendo ser bons, pois nem a si proprios o sam, cessando nam so as ordinarias mas as esmolas, por falta do comercio da Persia, & de Ormuz donde sempre eram socorridos.

Dobra mais nosso desemparo, que os Padres Carmelitas descalços que per via de Alexandreta; & Alepo aqui vieram, com se deitarem de fora na materia da vassalagem de sua Magestade, & nam se quererẽ ter aqui por elles, com hũa pe-  
tiçam

tiçam que fizeram lhes deu sua Magestade pera sustentaçam da casa de Persia, ordinaria de doze Religiosos, & em Roma se lhes defere: & nos com sermos os primeiros que aqui entramos, & muitos annos fomos leuarmos esta carga, nem ca, nem là fomos ouuidos, porque nam temos quem falle por nos: que sua Magestade nam ha de faltar a seus vassallos, quando acode aos estranhos, nem sua Santidade aos obreiros mais antigos, que tantos annos antes trabalharam: Aos quaes a congregaçam da India mal pode acodir, opprimida da mesma pobreza, & padecendo as mesmas necessidades: antes chegou a auer pensamentos de mandar vir os Padres da Persia, mas isto nam podia ser sem entranhavel dor, & sentimento: porque fora cortar o fio as esperanças, que tam prosperos principios dam de se fazerem grandes seruiços a Deos naquelas

las partes como ja se fazem, & f'ra cegar a barra daquellas tam importantes, & dezejadas missoes.

Com os Mouros da terra, pouco fruito se faz, mas nam deixa de ser muyto de estimar este pouco, & quando menos se espera lhe dà Deos sua hora. Nam ha muyto tempo se conuerteo hum, casado com hũa Armenia, que auia tres, ou quatro annos, que os Padres lhe andauam no alcance, quando menos o cuidauam, lhes entrou pela porta com hum filho de quatro pera cinco annos pela mam, dizendo que estava resolute em se fazer Christam que dispozessem delle, & sò pedia lhe tiuessem em casa aquelle filho pera o doutrinarem como conuinha, fora da communicaçam dos outros mininos Mouros, porque se lhe nam affeiçoasse. O pay depois de cathequisado se bautizou, & no mesmo dia se recebeo com sua molher,

por

porque nam estauam casados em forma. O minino ficou logo em casa, & he hũa perola, de bello natural, & grande habilitade: tomou muy bem o leyte da doutrina Christã, & sendo hoje de seis annos, vay todos os dias à oraçam menhã, & tarde, & ajuda a rezar, & cantar no coro, representando nesta Mourama hũa pequenina figura do grande triumpho de Christo Senhor nosso. *Ex ore infantium, & lactentium.* Nam se faz pouco em conseruar os Christãos de qualquer naçam que sejam, & em reduzir â fê os que a tinham deixado, & confirmar nella os que vacillauam. Com os pobres Christãos Armenios, & Georgeos, ou Gorgis se faz muyto liurandoos dos erros em que estauam. E assi destes como de Christãos da India se tiram muytos de poder dos Mouros, em que ficaram com a perda de Ormuz, o que nam se faz, sem gastar

# RELAC,AM

muyto, & chegamos Padres a empenhar a prata da Igreja, pera resgatar hũa mãy com duas filhas. Occasiam das em que Santo Ambrosio diz, que se podem desfazer os vasos Sagrados, como elle proprio fez.

Com os nossos serem de tanta importancia nos negocios da fê, nam deixam de set de muyta nos do estado, auisando frequentemente por cartas suas ao Viso-Rey, & nos annos passados ao Capitam de Ormuz, & hoje ao Geral da terra, & mar do sino Persico Ruy Freire de Andrada, de tudo o que na paz, & guerra traça, & maquina contra a republica Chriitã o Rey dos Persas Xâ Abbâs, & de sua confederaçam com os Ingreses, os quaes de poucos annos a esta parte recebeo em suas terras, nam sem grande perjuizo de nossas cousas: de tudo tem o Padre Vigario Prouincial cartas authenticas, que  
nam

nam mandou por lhe nam parecerem ne-  
cessarias : mas he mais que necessaria a  
conseruaçam desta praça pera os presi-  
dios que della saem, em particular pera a  
missam do Gorgistam , de que logo dire-  
mos.

## ILHA DE GOA,

### E GORGISTAM.

**E**M Goa temos hum sumptuoso, &  
Real Conuento de nossa Senho-  
ra da Graça, onde os diuinos of-  
ficios, dia, & noyte se celebram com tan-  
ta solenidade , como nos mais celebres  
Conuentos de Europa. Temos mais hū  
Collegio de nosso Padre Sancto Agos-  
tinho, onde se lè Philosophia, & Theo-  
logia que he como hum fermoso , & fer-

til seminario donde saem plantas, que  
 pouoam, & enriquecem as Christanda-  
 des do Oriente. Na mesma Ilha de Goa  
 temos algũas, em hũa das quaes chama-  
 da de San-Ioan-Euangelista instituímos  
 agora hum seminario, em que os filhos  
 dos Christãos, assi naturaes da terra, co-  
 mo Portugueses, aprendem bons costu-  
 mes, & boas artes. Nesta Christandade,  
 & na de Santa Ines se bautizaram o anno  
 de seis centos, & vinte & seis, trezentas,  
 & setenta, & noue pessoas, & nestes dous  
 annos próximos se bautizaram em San-  
 ta Ines, cento, & quarenta & duas almas,  
 a saber adultos, sincoenta, & sete, Bra-  
 chinenes, Corumbins, Canarins, &  
 Malauares, & mais oitenta, & sinco, fi-  
 lhos de pays, & auòs que foram Gentios:  
 como consta da certidam do Vigario da  
 dita freguesia, que vem justificada com  
 as mais. Desta Ilha pera a parte do Norte  
 saem

faem obreiros, que nas Cidades de Chaul  
 Tanâ, Bacaim, Damain ministram os  
 Sacramentos aos fieis, & acodem em  
 tudo ao seruiço das almas, com grande  
 cuidado. E nas occasiões das armadas,  
 que hoje sam mais, por rezam dos here-  
 ges de Europa, que infestam estes mares,  
 se embarcam os nossos, ajudando, & ser-  
 uindo aos soldados, principalmente no  
 que toca a suas almas. Tambem saem  
 pera Meliapor, aonde temos Conuen-  
 to, assi em respeito da conuersam daquel-  
 la grande gentildade, como por ser ca-  
 beça de Bispado, & estar ali o sepulchro  
 do Apostolo Sam Thome. E no mesmo  
 Bispado temos de nouo casa em Nega-  
 patam, por ser escala de grandes cômer-  
 cios, pera com isso se dar noticia do San-  
 to Euangelho a todos os que ali acodem,  
 & juntamente pasto às almas de muytos  
 Christãos Portugueses, & naturais que  
 alli ha.

# RELAC, A M

He este Conuento de Goa cabeça da Congregaçam, & delle como de caualo Troyano, saem ordinariamente os armados pera as conquistas da fê: entre as quais foy sempre muy dezejada de todos a do Gorgi, ou Gorgistam, que he Reyno, antes muytos Reynos de Christãos schismaticos; & alguns, segundo dizem, de Gentios. Sam grandes homens de guerra: mas gente de muy bom natural, & assi se entende que serâ facil de reduzir com o fauor diuino. No mesmo Conuento de Goa, temos hum minino Gorgi, que os Padres da Persia mandarã, por nome Ioseph, branco como Portugues, & de muy boas partes. Ficaua nouiço pera depois de professo, & letrado ir a esta missam, em que serâ de grande importancia, & de crer he que o cria Deos pera como outro Ioseph prouer de pain Euangelico âquella gente, & ser emparo, & reme-

& remedio de seus irmãos. Nam esfriavam estes dezejos dos nossos Religiosos as neves daquella regiam, nem as difficuldades, & perigos della, que sam muytos; impediaõnos porem as guerras do Persa, & os temores do mal que podia fazer aos mesmos Gorgis, se soubera o intento que tinhamos de os reduzir à obediencia da Igreja Romana: mas tudo vence o feruor da charidade, & zelo da saluaçam das almas, ainda que faltos dos auxilios humanos, estribados porem, & confiados nos diuinos, que em fim abri-ram porta ao que tanto se dezejaua.

Poucos annos ha, que o venerauel Padre Frey Guilherme de Santo Agostinho, hum dos que estauam no nosso Conuento de Haspaan, & ardia em dezejo de abrir caminho a esta missam, tendo certa occasiam commeteo a jornada, chegou, & foy recebido dos Gorgiis com

grande amor, & benignidade, mas como  
 hia mais a descobrir terra, que a conquista-  
 ta, voltou a Persia pera dali dar auiso  
 aos Prelados da mina que achara, & que  
 Deos tinha guardado pera os nossos Re-  
 ligiosos: & acompanhado de alguns del-  
 les, poder tornar a ella. Vindo no cami-  
 nho tomou a Cidade de Tabis onde en-  
 tam o Persa estaua, pera como valido seu  
 que era, lhe pedir fosse seruido de que os  
 pobres Armenios pagassem cada hum de  
 tributo cada anno hum veneziano, &  
 nam cinco, a que aquelle Soldam os o-  
 brigara, concedeo-lhe el Rey facilmente  
 a merce que lhe pedia, o que o Soldam  
 leuado da cobiça leuou muyto mal, &  
 cheo de colera rompeo em palauras in-  
 juriosas contra o Padre, as quaes elle so-  
 ffreo muyto bem, mas nam soffrendo as que  
 juntamente disse contra a pureza de nossa  
 ley, & contra a Diuidade de Christo  
 Senhor

Senhor nosso, se pos com grande liberdade & valor de spirito a defendela, & confirmala com taes prouas, que o Mouro ficou atalhado, & encobrando por entam o odio: em se o Padre partindo mandou ministros que lhe fasssem ao caminho, & o mataassem, como fizeram com grande crueldade.

Tres dias esteue o corpo do martyr sem sepultura, nam sò incorrupto, mas lançando de si grande cheiro, & resplendor, de que leuados alguns Religiosos Armenios da Ordem de Sam Domingos & algũa gente do pouo chegarã ao lugar, & o sepultaram, venerandoo como martyr: o qual deixou este caminho nam sò aberto com seu sangue, mas perfumado com o cheiro de seu Santo corpo, pera outros o seguirem, & continuarem: & de crer he que com sua valia, & intercessam alcançou de Deos dar-se principio ao  
reine

remedio daquelle Reyno tam dezejado,  
 como em effeito se deu depois da morte  
 da Raynha Gatiuanda, que por ser couza  
 illustre, em que nos tiueimos muita par-  
 te, & occasiam de se abrir porta â missam  
 do Gorgistam, porey aqui, tomando as  
 forças de hũa larga relaçam, que veyo  
 della.

# DA GLORIOSA

MORTE, QUE A SERE-  
 níssima Raynha Gatiuanda Dedopoli  
 padeceo em Xiràs Metropoli da Per-  
 sia per mandado de Xâ Abbàs Rey  
 della no anno de seis centos, & vinte  
 & quatro, a vinte, & dous  
 de Setembro.

Crescē

**CRESC**E o desejo, & ambiçam de reynar com o que possui, & por isso se nam farta por mais que alcance; muito tempo auia, que o Xâ desejava fer senhor do Reyno de que he Rey Tamarascan, por ser o mais rico, & abundante dos do Gorgistam, que sam ao menos sinquo Reynos (algũs fazem mais) nem era a menor chama deste desejo a noticia que tinha da fermosura das mulheres daquellas partes: ja o tinha cometido por vezes com seus exercitos, mas nam entrado, pola bellicoza natureza dos Gorgiis, & militar destreza, & esforço de seu Rey Tamarascan: porem tanto apertou que o fez tributario a si, mas nam quieto, nem contente com isso, foy de nouo sobre elle com tanto poder, que o pobre Rey, que dâtes lhe tinha sempre resistido valerosamente, nam se sentio com forças pera o fazer, & assi procurou

rou de o aplacar, com lhe mandar hũa  
 embaixada: & tratando se da pessoa Core  
 quem cairia negocio de tanto peso, fez se  
 eleiçam na da Raynha, mãy do mesmo  
 Rey Tamarascan, chamada Gatiuanda De  
 dopoli, a qual vendo o perigo do filho,  
 & do Reyno, com piadoso, & valeroso  
 animo a aceitou, pondose a todo o risco  
 polo remedio de sua patria, & com dous  
 netos seus, filhos do proprio Rey, com  
 moderado acompanhamento se foy aon-  
 de estaua o Perfa, & lhe fez hũa prudente  
 falla, lembrandolhe a pouca rezam que  
 tinha de querer destruir hum Reyno que  
 nunca lhe fizera agrauo, & a muita obri-  
 gaçam de conseruar justiça, & nam se ef-  
 quecer da clemencia, virtudes tam pro-  
 prias dos Reys; com outras cousas com  
 que o inimigo ficou atalhado, mas nam  
 mouido; & despedindoa com palauras ge-  
 rraes, logo mandou gente de caualo ao ca-  
 minho,

minho, pera que a trouxeffem a ella, & aos netos, & a mais companhia, & a paffassem a Persia, & estiueffe na Cidade de Xirás, & que os netos apartados della foffem entregues ao Vifo Rey da mesma Cidade, & os fizeffem eunuchos. Entrou o Persa polo Reyno de Tamarascan com seu exercito, pôz grande parte delle a ferro, & a fogo, & catinou gente innumeravel.

Onze annos esteue a Raynha em Xirás & todo este tempo de aparelho foi necessario pera tam illustre morte como a sua, querendo Deos que estiueffe nam so peregrina, mas catiua, porque suspirasse por aquella patria de Hierusalem Celestial.

*Quae libera est, quae est mater nostra.*  
 Seu recolhimento foy admiravel, sua oração continua, ajudada da lição de liuros santos, & catholicos, grandes alliuiadores, & fieis companheiros nos trabalhos,  
 & de

& de tanta importancia, que tendo o con-  
 figo, auia aquella grande Capitam do po-  
 uo de Deos Ionathas, que elcufaua a cõ-  
 panhia, & irmandade dos Romanos, &  
 Sparciatas, & assi lhe escreuia: *Nos cum  
 nullo horum indigeremus habentes solatis  
 sanctos libros, qui sunt, in manibus nos-  
 tris, &c.* Affligia seu delicado corpo cõ  
 jejuns, rigores, & penitências, como quem  
 o indurecia, & enlayaua pera os tormen-  
 tos. Aos catiuos seus naturaes, que na  
 Persia sam sem conto exhortaua à perse-  
 uerança, & firmeza na fê de Christo nosso  
 Senhor: & se ouuia dizer que algum fal-  
 taua nella sentiao nalma. Do que lhe da-  
 uam pera sua sustentaçam partia com el-  
 les, acodindo a suas necessidades com  
 muyta piedade. Era deuotissima da Vir-  
 gem Senhora nossa, cujo officio resaua  
 cada dia com singular deuaçam. Neste  
 tempo foy Deos seruido que dando o Xâ  
 licença

licença viéssimos fundar mosteyro em Xirás, & assi ficássemos tendo muyta parte nas coufas desta grande Raynha. Escolheram os Padres sitio, que foy hũa horta junto â del Rey com fermosas casas que accommodaram, & fizeram hũa Igreja muito capaz, que intitularam Santa MARIA Mayor, & assi tem nossa Sagrada Religiam tres Conuentos no coração daquella Mourâna, Haspam, Baforâ, Xirás, nos quaes se celebram os officios diuinos, senam com tanta solennidade como noutras partes, ao menos cõ mais deuaçam, & lagrimas dos fieis, & com grande gloria de Christo Senhor nosso, & grande honra, & consolaçam deste santo habito, & nam menor espanto, & admiraçam dos Mouros, cujos Casfizes vendo isto chegaram a dizer em Baforâ, que se acabaua a seita de Mafamede, & que eramos mandados por Deos a quem

a quem elles nam podiam resistir.

Chegando os Padres a Xirás foram visitar a Raynha Gatiuanda, & ella os recebeu com grandes cortesias, & mostras de grande gosto, & alegria, por conhecer ja nosso habito do tempo que o venerauel Padre Frey Guilherme martyr foy a seu Reyno. Importou voltar hum dos Padres a Haspam, & o que ficou, que foy o Padre Frey Ambrosio dos Anjos continuou com ella, visitauaa, fazialhe praticas espirituaes, exhortandoa a paciencia nos trabalhos, & â perseuerança na fê de Christo Senhor nosso, por quem os padecia, a qual ella te entam com tanta constancia tinha conseruado, & diz que vindo mnytas vezes â pratica as couças da Igreja Catholica lhe contaua muitas da grandeza do Summo Pontifice, & lhe mostrana como elle era a verdadeira cabeça de toda a Igreja vniuersal, o que tudo ella

rece-

recebia com grande alegria, & mostraua muyta consolaçam de ouuir o Padre : & elle diz a tinha muito mayor de a ver tam catholica, & tam affeiçoada as cousas de nossa Santa Fè. Na quaresma lhe mandou pedir fosse a sua casa pera ouuir de confissam a gente de sua familia, & toda ella vinha ao nosso Conuento ouuir Missa, & fazer oraçam ; & as medalhas , & cruces bentas pelo Summo Pontifice, que o Padre lhes daua, recebiam cõ summa deuaçam. Tinha a Rainha hum criado grande cirieiro , a este mandaua fazer cirios pera a nossa Igreja, & nas festas solenes mandaua pera ornato della panos de seda, alcatifas, tapetes , candieyros de prata, & varias imagens que em sua casa tinha , das quaes nos ficou hũa da Virgem Senhora nossa de vulto, que os Christãos hoje tem em grande veneraçam.

Anno, & meyo antes da morte da Rai-

G

nha

nha soccedeo hũa coufa, que nam acen-  
 deo pouco o odio, que o Xâ tinha & Ta-  
 marafcan. Viuia elle nos confins de Ar-  
 zeram em hũa regiam que o Turco lhe  
 tinha dado pera morada sua, & impor-  
 tandolhe fazer hũa jornada de hum , ou  
 douis dias de caminho , partiofe deixando  
 fua molher na fortaleza: teue o Xâ noti-  
 cia desta ausencia, & logo mandou o Go-  
 uernador de Eruan Capitam de esforço  
 com doze mil caualos, fobre a fortaleza,  
 que fe a molher de Tamarafcan fcnam  
 quiffeffe liuremente entregar, a força de  
 armas a tomaffe , & viua lha troueffe.  
 Chegou o Governador à vista da fortale-  
 za, & logo fez fabledora â Rainha de fua  
 vinda, & da cauza della, dizendo que fe  
 era de grande honra pera elle, de muyto  
 mayor o seria pera ella, pois ficaua sendo  
 molher do grande Rey da Persia. Ao que  
 a honetta, & prudente Senhora respon-  
 deo

deu com dissimulaçam, que se tinha por  
indigna de tam alta ventura, & reconhe-  
cia bem a honra, que tam graue pessoa  
lhe fazia em a querer acompanhar, mas  
que de presente estaua algum tanto indis-  
posta, que lhe pedia muyto quizesse es-  
perar dous, ou tres dias, em que cobras-  
se saude pera o caminho, & aparelhasse  
melhor suas cousas. Veyo nisso o Gene-  
ral com facilidade, & ella o foy entreten-  
do com presentes de refresco, & polos  
ares com todo segredo, dà conta ao ma-  
rido do perigo em que estaua: chegou a  
noua a Tamarascan; que ainda nam era  
bem chegada, quando ja tinha juntos tres  
mil caualos, & como hum rayo deu so-  
bre o Persa, que nada menos imaginaua,  
desbaratoulhe o campo em grande parte  
& os mais pòz em fugida, ficando o Xà  
frustrado de seu torpe intento, quebrada  
hum pouco a força, mas nam a do odio;

& dezejo da vingança.

Metendose tempo em meyo o **am** Duque de Moscouia Demetrio amigo de Tamarascan mandou hum embaixador ao Xà, pedindolhe de merce quisesse dar liberdade à Rainha Gatiuanda, & mandarha em companhia do seu embaixador entendeo o Persa ser isto traça de Tamarascan, & entretendo o embaixador cõ palavras geraes, & indifferentes, logo com todo o segredo, & pressa mandou tres lascarins a Xirâs com preciso mandado, que em chegando se fossem ter com a Raynha, & lhe propoessesem, que ou se fizesse Moura, ou recusandoo lhe tirariam a vida com tenazes de ferro abrazadas. Seu intento era, se se fizesse Moura responder ao Moscouita que lha nam podia dar, por lho prohibir sua ley: & se padecesse, responder que era morta. E esta segunda resposta deu no fim ao embaixador

dor, fazendolhe crer que inorrera de sua morte natural. Os lascarins voaram, & mudando postas chegaram em seis dias â Xirâs, em chegando se foram a casa da Rainha, & lhe declararam o mandado que de seu Rey traziam; a suma era, que ou largasse a fê, ou a vida: ou se fizesse Moura, ou se aparelhasse para morrer a crueis tormentos. Ficou a Rainha ao principio algum tanto espantada de tam repentina novidade, mas de môr espanto foy peralles a constancia com que logo respondeo, que executassem o mandado de seu Rey, q̄ ella estaua prestes, & aparelhada cõ o fauor de seu Deos a soffrer todos os tormentos, por crueis, & nam imaginados que fossem, pela guarda, & obseruancia de sua ley, que ella sabia que era a verdadeira: & pelo contrario tinha a de Mafamede por falsa: & ajuntou como versada no Euangelho, que o Rey quando muyto

## RELAC,AM

poderia dar tormentos ao corpo, mas que  
daqui esperava grandes bẽis, & gloria pe-  
ra sua alma. Dada esta resposta com toda  
a grauidade Real, pediu lhe dessem tempo  
pera se poder recolher hum pouco em seu  
oratorio: concederaõlho. Entrou, &  
postrada em oraçam com grande feruor  
de espirito, & com muyta deuaçam, &  
lagrimas pediu a Christo Senhor nosso,  
que por sua grande misericordia lhe desse  
naquella hora, forças, & espirito pera  
fair com victoria daquella batalha. Le-  
uantandose; & olhando pera as imagẽs  
de muytos sanctos que estauam no Orato-  
rio com grande affeito pediu a todos fos-  
sem naquella hora seus auogados: tomou  
hum bocado de pambento, pois nam po-  
dia ser o Diuino da Sagrada Commu-  
nham, com que os martyres se armuam:  
& à imitaçam do Redemptor que acabada  
a oraçam do horto se veyo aos que o  
bus-

buscauam , sahio ella do oratorio , & se veyo aos ministros , a quem disse , podiam muyto â sua vontade por em execuçam o mandado de seu Rey. Elles compadecendo-se de sua fermosura, que era estremada, comêçaram com palauras brandas a lhe querer persuadir se compadeceffe de si, & se fizesse Moura, que lhe faria el Rey muitas merces, & honras, com outras cousas ao mesmo som, a que ella respondeo com grande resoluçam , que nem promessas, nem ameaças a poderiam nunca apartar da ley & amor de Deos, por quem tudo desprezaua; Pasmaram de tam inuenciuel animo dobraram com tudo declarando a ordem que tinham pera os tormentos serem os mais crueis , que se podessem imaginar; respondeo que se apressassem que toda a pressa lhe parecia detença.

Com esta vltima reposta chamaram

## RELAC,AM

Dous algozes que estauam no patêo das  
casas, os quaes entraram com dous bra-  
zeiros cheos de viuas brazas, & nellas du-  
as crueis tenases; trataram logo de lhe  
atar as mãos detras, o que ella recusou  
dizendo, que lhe nam quisessem atar as  
mãos detras como a Moura, mas como  
a Christã lhas atassem diante pera as po-  
der hum pouco leuantar a seu Deos, e Se-  
nhor. Começaram a martyrizala, & o  
primeiro tormento que lhe deram foy  
porlhe sobre a cabeça hum vaso de cobre  
feito braza, o que ella soffreo como hum  
Sam Iorge, recebêdoo como elmo de sal-  
uaçam. Logo com as tenases lhe tiraram  
de hũa, & outra face pedaços de carne,  
deixandoa com estas rosas muyto mais  
fermosa; & despindoa da cinta pera cima  
a atanazaram nos peitos abrazandolhe, &  
cortandolhe as tetas, como a Santa A-  
gueda. Em todos estes tormentos nam  
falou

falou palavra, imitando aquelle alto silencio de Christo Senhor nosso, figurado no de Isaac; & porque o tormento mayor pera ella foy verse descomposta diante de tantos homẽs, neste deu hum suspiro, bom testemunho de sua grande honestidade, como quem a estimava mais que a propria vida, & sentia menos verse abrazada que descomposta, nos outros tormentos se ouuc, como se os padecera em corpo alheo ( que he o que Sam Gregorio Nazianzeno disse dos martyres, *Velut in alienis corporibus dimittarunt* ) neste se ouue como quem o padecia em seu proprio corpo, & em sua alma. Continuaram os algofes com o tormento das tenafes nam perdoando aos pès, te que faltando as forças da natureza, sobejando sempre as da graça, cahio no cham, vendo a postrada emborcaram os brazeiros sobre aquelle corpo de neve, que por algum espa-

espaço se esteue affando , & desfazendo com admirauel constancia , te que os algozes como desesperados remeteram a ella , & com as mãos a affogaram. No que confessaram que era hum diamante vencedor de ferro , & fogo ; pois nem hum , nem outro foy bastante pera a acabar , & muyto menos pera a render.

Esta foy a illustre morte da Rainha Gatiuanda , a que por hora nam chamamos martyrio , porque nam consta claramente da relaçam se tinha dado obediencia ao Summo Pontifice: posto que bem se deixa entender que o tinha feyto , & ao menos que por obra o fazia : pois fallando-lhe nas cousas da Igreja , & mostrandolhe como o Summo Pontifice era a verdadeira cabeça da Igreja vniuersal , ella recebia tudo com grande alegria , e mostrava muyta consolaçam de ouuir o Padre: & elle diz que a tinha muyto mayor de a

ver

ver tam catholica. O chamar Sacerdote  
 Romano pera confessar sua familia: o vir  
 toda à nossa Igreja ouuir Missa, & fazer  
 oraçam: receber com tanto goſto as cru-  
 zes, & medalhas bentas pelo Summo Pon-  
 tifice; & ella ajudar a celebrar as festas  
 com o ornato de sua casa, boas mostras  
 ſam de animo catholico o meſmo eſtã  
 mostrando aquella profiſſam gèral da ley  
 de Deos porque morria, principalmente  
 depois do que tinha ouuido, & tambem  
 recebido. E quando queiramos dizer, que  
 eſtaua como cathecumena nesta parte, os  
 cathecumenos baptisados em ſeu ſangue  
 nam deixa a Igreja de os ter por martyres  
 como tem, & festeja a Santa Emerencia-  
 na collaſſa de Santa Ines, que ſendo ca-  
 thecumena poſta em oraçam ao ſepulcro  
 da ſanta, padeceo martyrio: & o ſangue  
 que ſerue de baptiſmo, parece deue ſeruir  
 de reconciliaçam, & recebimento a quem  
 o tem

## RELAC,AM

o tem em dezejo. E na verdade to to vigor, & tanta flor de espirito como nella se vio nam parece que se podia dar em ramo seco. Alem de que se contam cousas sobrenaturais: como sam, que estando o corpo enterrado tres mezes, & treze dias, & em coua muy funda feita de proposito pera o encobrir aos Christãos; quando foy ao desenterrar, nam estando ainda de todo consumido por dentro, nam tinha cheiro roim algum; antes lançaua de si tanta suauidade, que consolaua a todos os presentes, como testemunha na sua relação o Padre Frey Ambrosio dos Anjos, que o desenterrou. Tambem na carta que escreueo do Gorgistam, que veremos, relata, como passando pela Armenia mayor o Padre Prior do Conuento de Sam Domingos de Emanengâ lhe disse, que hum homem de vida santa que viuia naquellas partes lhe contara muytos annos  
antes

antes, que a Rainha Gatiuanda lhe apparecera, & dissera que os seus Gorgis auiam de fazer grande destruição no Reino do Persa, o que se tem visto; & que seu corpo auia de ir por tempos por aquellas partes de sua patria, como em effeito foy, que o leuaua o Padre consigo; o que tudo mostra a Santidade da Rainha, & que sua morte foy verdadeiro martyrio, & sacrificio muy agradauel a Deos.

Virâ em fim relação mais clara, saber-seha a certesa neste particular, interporâ a Igreja sua authoridade, & declarandoa por martyr, serâ cousa de grande gloria de Deos, & das mais insignes que terâ a mesma Igreja; que assenta illustremente a coroa do martyrio sobre a do Reyno, & tal martyrio. Grande honra tambem, & consolação daquellas gentes, que plantasse Deos as prendas de seu remedio em sangue Real, de Rainha madre, & martyr,  
com

com que nam poderam deixar de florescer, & dar copioso fruyto. Que *representasse* os penhores de seu bem sobre tam fermosa, & firme coluna, que bem lhe poderemos entam applicar o *Assistit regina à dextris tuis*, onde outros lem, *facta est columna*, ou *stabilita est*, que Sam Chryfostomo declara, *firmiter stetit*, o que tudo quadra bem a sua grande firmeza na fe.

Como os elephantes com a vista do sangue, com o da Rainha cobrou nouo animo, & brio seu filho Tamarascan, poz se em campo contra o Persa, & alcançou fermosas victorias, dizem que lhe tem morto de dous, ou tres annos a esta parte sesenta mil homens, que de hũa vez com oito mil lhe cometeo hum exercito de vinte mil, de que nam escaparam mais que quinhentos; & que doutra com quatorze mil lhe matou quarenta mil morrendo

rendo com tudo dos seus noue mil, & que se viu o Xâ tam apertado d'elle, que se baqueou aquelle Atlante a mouer tratos de paz, restituindolhe todas as Cidades que lhe tinha tomado, & em fim pos seu Reyno em liberdade. E como os Padres da Persia estam sempre em atalaya, deram rebate, & auisaram da occasiam ao Padre Vigario Prouincial, que com parecer do Arcebispo de Goa deu principio a esta missam, mandando a ella dous Religiosos, bem instruidos na lingua Parsia, & Turquesca, que sam as vulgares daquelle Reyno, & pera mais obrigarém a el Rey leuaram a cabeça, & boa parte do corpo da Rainha sua mãy, que todo nain se atreueram os Padres a largalo. Do bom successo desta jornada temos hũa carta do Padre Frey Ambrosio dos Anjos, que foy hum dos missionarios, na qual

qual diz muytas cousas de edificaçam, &  
 porque entendo se folgaram de ver em  
 seu original, onde sempre estam  
 mais viuas, a porei aqui.



COPIA



# RELAC,AM

fole em o Senhor , & nos mande en-  
 commendar a Deos nos sacrificiõs , &  
 orações de todos os mais Padres , &  
 irmãos de nossa congregaçam. Em  
 quatorze de Agosto de seiscentos , &  
 vinte & sete, q̄ foy hũa quinta feira dia  
 dedicado ao S A N T I S S I M O  
 S A C R A M E N T O , que  
 tomamos por padroeiro nesta nossa  
 jornada , partimos de Haspam o Pa-  
 dre Frey Sebastiam de I E S V S Viga-  
 rio desta missam , & eu: chegamos á  
 Soltania aos treze de Setembro onde  
 achamos o Xà com hum grande exer-  
 cito , & nam fey possiuel desuiarnos,  
 nem deixar de lhe fallar: recebeonos  
 com bom rosto , & com o mesmo nos  
 deferio a hũa memorial de queixas q̄  
 lhe

lhe de ~~os~~, em rezã de certas vexações,  
 que nos tinham feito seus vassallos. A-  
 qui adoeci graueamente de febres : o  
 Padre Frey Sebastiam ja estava tolhi-  
 do das pernas dos grandes frios, & assi  
 nos resolvemos em arribar a Haspam,  
 pera tratar da saude com que prose-  
 guissemos a viagem, que por falta  
 della interrompiamos com grãde dor  
 de nossos corações. Logo em che-  
 gando soubemos como o Xâ mandara  
 tirar os olhos ao Principe seu filho, &  
 que depois de tirados lhos trouxe-  
 sem diante de si postos em hum prato,  
 que os queria ver, & vendoos he fama  
 que disse, ja agora viurei descansado:  
 fica sem filho, nem herdeiro, & assi  
mandou buscar hum neto, que por

## RELAC,AM

pequeno escapara de suas tyranias. Este he filho de Moura, que o Principe a quem elle cegou o era de Gorgi Christã muy bem affecta a todos os Christãos.

Cobrando saude cõ o favor divino tornamos a proseguir o caminho, levando em nossa companhia o irmaõ Frey Pedro dos Sanctos Religioso leigo cujo zelo, & virtude todos conhecemos. Neste dia que saimos de Haspam começou a chouer neve, & o Padre Frey Sebastiam acharse mal das pernas pelo frio ser excessiuo. Recolhemonos a hum carmelita (sam hũas estancias a modo de claustros, com seus apolentos, que os Mouros deixam

como

como por legados, & memorias pera os caminhantes se agasalharem ) ao outro dia continuamos a jornada andando sempre por cima de neve : ao cabo della estava o Padre tal que se nam podia decer da mula, & foy necessario ajudalo; & vendo elle que cada vez se hia achando peor, & que as neues eram grandes, se deliberou em tornar pera Haspam, entregandome primeiro todas as cousas da missam, & quanto leuava, alsí de vestido, como do mais, contentandose com hum habito velho como amigo da pobreza que sempre foy, & dandome hũa lembrança, nos despedimos com muytas lagrimas de parte a parte : com elle se foy tambem hum moço por se achar

mal, cuja falta nos supprio Deos logo com outro, Armenio que hia pera Tabris, & folgou muyto de ir com nosco.

Os trabalhos que passamos te Tabris, & dahi te Eruan, & de Eruan tẽo Gorgistam, serà trabalho de nouo contalos: sabidos sam os que se padecem em jornadas de tantos perigos como sam as da Persia, & Armenia, polos grandes desertos, & altas serras, que às vezes nos parecia impossuel rompelas, pola multida de neue que as cobria, & o caminho nam era mais largo, que quanto coubesse hũa pessoa, & se por erro, ou por encontro da gente que vinha da outra parte se desuiaua, metia se na neue muytas ve-

zeste o pescoço, & assi achaurmos  
 nam lo gado, & caualgaduras, mas  
 homés mortos, & a algum demos a  
 vida ajudando a sair da neve, em que  
 estava acaruado, quatro couados do  
 caminho. Todos os que por aqui ca-  
 minham leuam oculos de sedas de ca-  
 ualo, por respeito de nam cegarem  
 com a neve, & sabe Deos quanto nos  
 padecemos por falta d'elle remedio,  
 & assi chegamos a Tabris quasi cegos,  
 & tam frios que não sentiamos os pês,  
 e os rostos cortados da neve. Hum dia  
 cahio tanta, que cobrio todo o cami-  
 nho, & nos pôz em perigo de morte,  
 & ja nam faziamos conta dos caualos  
 & fato. Estaua o dia muy escuro, &  
 a neve cahia muy grossa: os moços se

poscrãã ã pê com o irmam Frev Pe-  
 dro indo diante descobrindo o cami-  
 nho , porque se o perdiamos ficauam  
 os caualos enterrados na neue , & co-  
 mo cançaram se poseram a caualo , &  
 eu me deci logo com o outro moço, e  
 fui diante fazendo o mesmo. Todavia  
 nesta afflicam valemonos de hum re-  
 medio que pera nos nam era nouo, &  
 foy dizermos hũa Ladainha à Virgem  
 nossa Senhora, que logo acodio apla-  
 cando a neue , & assi chegamos ao ca-  
 bo daquella jornada , onde hūs Mou-  
 ros tendo compaixam de nos nos aga-  
 salharam em hũa casa, fazendonos hũa  
 grande fogueira , como là os da Ilha  
 de Malta a Sam Paulo, & seus compa-  
 nheiros depois do naufragio , *Barbari*

*vero*

*vero prastabant non modicam humanita-*  
*tem nobis, accensa enim pyra reficiebant*  
*nos.* Estes sam os mimos que os mis-  
 sionarios ca tem, pelo que V. Pater-  
 nidade anime, & console os Padres  
 que manda a estas missoés, porque se  
 nam tiuerem grande zelo da honra de  
 Deos, & da Ordem, nam poderam  
 continuar com os muitos trabalhos, &  
 necelsidades que se padecem; & mui-  
 tas vezes nam tem hũa camisa pera ves-  
 tir, & se passam dous meses que a nam  
 vestê. Considerando eu quanto tenho  
 passado depois q em Mascate me em-  
 barquei tê o presente, claramente vi,  
 & alcancei per experiencia quanto o  
 demonio trabalha por impedir todos  
 os caminhos, cujo fim ha de resultar  
 em

em gloria de Deos nosso Senhor, sal-  
uaçam das almas, e honra de sua Igreja  
Catholica.

Com estes contrastes caminhamos  
tê a Armenia mayor, & chegamos a  
hum lugar chamado Emanengâ o Do-  
mingo quarto da quaresma; aqui estã  
hum mosteiro de San Domingos, &  
nelle por Prior o Padre Frey Agosti-  
nho Armenio, que algum tempo nos  
seruio sendo leigo em Halpan: elle  
nos fez muyto galbado, & nos deu  
algũas peças, pera leuarmos pera o  
Gorgii, & nam nos quiz deixar ir tẽ  
a segunda feira depois da Dominga da  
paixam; dissenos que falara com hum  
homem santo de boa vida, que viuia  
nestas partes de Armenia mayor, o  
qual

qual lhe contou que a Rainha martyr  
 que Xà os annos atras mandara ata-  
 nazar em Xiràs máy de Tamaraican  
 lhe apparecera, & lhe differa, que os  
 seus Gorgiis auiam de fazer grande des-  
 truiçam neste Persiano Reyno, o que  
 bem se tem visto em todos estes annos  
 depois de sua morte: & acrescentou  
 mais que differa, que seu corpo auia  
 de ir por tempos por aquellas partes  
 de sua patria. Diz mais que pera a-  
 quella parte do Gorgii appareceram  
 muytos resplandores em certas noites  
 que o tal homem tinha visto por seus  
 proprios olhos: & isto diz o Padre  
 Frey Agostinho, que foy pronostica-  
 do muytos mezes antes de nossa vinda  
 a estas partes com o corpo da Rainha,  
 que

que em nossa companhia trazemos, o  
 que tudo vay prometendo prosperos  
 successos, que o SANTISSIMO  
 SACRAMENTO encarnou he  
 pera gloria sua, & bem daquella Chris-  
 tandade.

Chegamos a Eruan metropoli da  
 Armenia mayor, o Patriarca dos Ar-  
 menios estaua ausente, depois nos re-  
 cebeo com muyta honra como direi,  
 & nos teue consigo muytos dias, &  
 como era quaresma padecemos muy-  
 to, porque nam comiamos senam as  
 duas horas depois de meyo dia, & o  
 comer eram huas cruas cozidas em a-  
 goa com sal lamente. He este Patri-  
 archa homem de muyta penitencia:  
 viue em hum Conuento, que tera trin-

ta Religiosos, & professam a regra de San Basilio: a sua reza he muy comprida: rezam todos os dias o psalteiro, leuantanse â meya noite, & vam rezar â Igreja: tem esta Cidade de Eruan hũ Conuento de freiras, cuja sustentaçam elle busca, & tem à sua conta. Os Armenios adoram nelle por ser homem de boa vida, faz muitas esmolas, resgata muytos catiuos, repara & leuanta muytas Igrejas caidas, pouoandoas com seus Religiosos. Dezeja notauelmente extinguir os seus clerigos casados, porque nam prestam pera nada: falleilhe no Summo Pontifice, & na obediencia que se lhe deuia como a Vigario de Christo, & pastor vniuersal de toda a Igreja, ao que me respon

deor

Deo que estava muy longe, e que minha  
 Rey Mouro, & muytos inimigos, que  
 por isso o nam fazia, & que bem lem-  
 brado estava eu que os Armenios de  
 Haspatm sô por correrem com os nos-  
 sos Religiosos os fizera o Xâ Mouros.  
 Tambem lhe disse que era erro muy  
 grande dizer que as almas dos bons  
 antes do dia do juizo nam viam a Deos  
 nem as dos maos eram condenadas ao  
 inferno, a isto respondeo que assi co-  
 mo eu dezejava sua saluaçam, assim de-  
 zejava elle tambem a minha, & que el-  
 les o entendiam assi: & dandolhe eu  
 muytas rezões pera o tirar deste erro,  
 me disse Padre meu venham os fran-  
 cos, & todos seremos hũs; rezam por  
certo friuola, & de homem que pou-

cosabe, & como esta gente nam professas letras está muy abraçada com seus erros.

Quando chegamos a esta Cidade de Eruan perguntando pelo Patriarcha nos disseram que estava dahi duas legoas em hũa famosa Igreja que elles tem fomolo buscar, achamolo nella prégando a muyta gente, & tanto que nos vio de gíolhos na Igreja, disse pera os seus, ficaiuos embora que vou receber os seruos de Christo: & vindose a nos nos recebeu com muyta affabilidade: & ao outro dia na mesma Igreja diante do pouo, & de muitos frades seus posto de gíolhos nos lanou os pés, & depois de os alimpar os beijou com muyta humildade, & tomando a agoa  
da

da bacia a lançou sobre os seus, dizendo, estes Padres são os verdadeiros Apostolos de Christo nosso Redemptor, pois deixando suas patrias, parentes, amigos, & mosteiros, vem a terras estranhas buscar almas, que encaminhem pera a saluaçam. Daqui nos leuou a ver o governador da terra, o qual nos recebeu bem, & quiz que commeffemos com elle: eu lhe fiz hum presente, porque como ali eram os confins, refeci nos nam deixasse passar. Passados quinze dias nos despedimos d'elle, & nos sahimos de Eruan, o Patriarcha nos acompanhou quasi hũa legoa, & depois se tornou, mandando a dous Religiosos nos acompanhasssem por toda a Armenia, dos quais hum

chegando perto da aldeia em que auia  
 mos entrar adiantandose hum pou  
 co hia dar recado aos padres que nella  
 residiam , que nos viessem espe  
 rar com Cruz alçada , & hum Sa  
 cerdote reuestido com hum liuro  
 dos Euangelhos, & candeas accesas,  
 & outros acompanhando a Cruz,  
 & desta maneira sahiam fora da aldeia  
 e nos leuauam em procissão tã a Igre  
 ja, & ahi nos lauauam os pês, & nos a  
 gasalhauam com muyta caridade, dan  
 donos o necessario todo pera nos, &  
 pera os moços, & caualos, & nos fize  
 ram tanta honra por toda Armenia,  
 que em quanto viuermos temos gran  
 de obrigaçam de nos mostrar agrade

cidos ao Patriarca, por cujo respeito  
no la fizeram.

Passada toda Armenia, chegamos  
a Gaiua cabeça da Prouincia de Carabaga, fomos ver o Can, que era nosso  
amigo, ao qual leuei hum presente  
por ser costume da Persia quando se  
vai visitar hũa pessoa, leuar que lhe me-  
ter na mão. Elle nos fez muytas hon-  
ras, & nos hospedou muy bem, no que  
mostrou que amava muito aos Chris-  
tãos, & que seguia nossa ley, como de-  
pois ouuimos ao Rey Tamarscan.  
Depois que vi tam benigno recebi-  
mento lhe disse como o viera ver, &  
juntamente ver o Reyno do Gorgis-  
tam por nos terem gabado muito a-  
que

quella terra, & que se nos desse licença para passar o rio a iriamos ver: ao que elle respondeo, Porque nam, porque nam? nam he ella terra por ventura de Christãos? & chamando logo hum caualeiro lhe disse, leuai os Padres, ao Gorgistam, & se lhes faltarem hum cabelo, por elle vos ey de despic a pelle. Nesta Cidade achei tres Armenios Francos de Alexandria os quaes auia tres annos se não confessauam, porque os Armenios schismaticos os nam queriam confessar por serẽ Francos, & lhes diziam que se se fizessenz a seu rito os confessariam: o que elles nunca quizeram fazer: mas pode muito bem ser, que fosse isto escusa que

nos deram os taes Armenios, por ve-  
 rem que lhes estranhauamos. Desceui-  
 do da confissam, com que tam quieta-  
 méte passauam a vida auia tres annos:  
 nam foi porem isto parte pera que lhe  
 nam dessemos algũa cousa pera soa suf-  
 tentaçam, por estarem muy pobres.  
 Tendo pois o Can da Gaiua escripto as  
 cartas me mandou chamar, & me en-  
 tregou a hum homem que as leuaua,  
 & lhe disse, que nos leuasse, & trou-  
 xesse, & que se no caminho nos nam  
 seruia, lho auia de pagar. Despedimo-  
 nos delle, & dos Armenios mais gra-  
 ues, que auia nesta Cidade, & parti-  
 mos pera o Gorgistam, aonde chega-  
 mos hũa quinta-feira, permitindoo assi  
 o Ceo pela commemoraçam que toda  
 nossa

nossa Religiã faz ao SANTISSIMO SACRAMENTO nossa guia, & padroeiro de nossa viagem, no tal dia que por todo o mundo lhe he dedicando. Achamos este Reyno muy destruido, assi pelas muytas guerras que teue com os Persas, como por estar visinho aos Mouros, que vulgarmente se chamam Laguis, & sam grandes ladrões, vem de noite por entre o mato, & dam de subito em hũa pouoçam dos Gorgis, & leuam a gente que podem catiua: nam achamos nesta terra, nem ainda pam pera comer, por o anno passado se terem todos acolhido a outro Reyno visinho, por rezam das sobreditas guerras; estes pobres Gorgis que aqui estauam se sustentauam

## RELACAM,

com a fruyta do mato, passando grandes necessidades, alegres porem ja, & cheos de esperança por se verem liures dos Persas, de que auia quinze annos estauam catiuos, & hoje com Rey Christam que os gouerna.

Depois de ter caminhado dous dias pelas terras do Gorgistam, chegamos aonde el Rey estaua: descarregamos o fato debaixo de hũa aruore, & logo mandamos hum moço ver se estaua el Rey na tenda: achamos que era ido â caça, & que auia de vir bem tarde: chegada a noite vêdo que nam vinha nos agasalhamos ali como podemos. Ao outro dia pela manhã nos vieram visitar tres Padres graues, & despedidos elles, mandamos recado a el Rey de co-

mo eramos chegados, & se nos daua  
 licença pera lhe irmos beijar a mam.  
 Mandounos dizer q̄ se alegrava muy-  
 to de termos vindo a seu Reyno, &  
 que podiamos ir cada vez que quize-  
 semos: fomos logo aonde elle estaua,  
 fazendolhe nossa reuerencia, & indo-  
 lhe beijar a mam, o nam consentio, &  
 mandounos logo assentar. Depois de  
 lhe termos perguntado por sua saude,  
 & elle a nos como vinhamos do cami-  
 nho, nos perguntou se sabiamos do cor-  
 po de sua mãy: porque tendo mandado  
 pedir ao Xà por tres embaixado-  
 res, lhes respondera que os Padres o  
 leuaram, & que nam sabia quaes eram  
 estes Padres, se eram os de el Rey de  
 Portugal, se os Carmelitas de Roma:

## RELACAM,

& como nenhum dos circunstantes sabia falar Parſio, ſenam el Rey, cheguei me perto, & diſſelhe como nos o traziamos. Nam me engancis diſſe elle, ao que respondi que nam eramos nos homés que enganaffemos a ninguem: alegrouſe el Rey grandemente com eſta noua, & diſſenos que ſe lhe trouxeramos o theſouro de todo o mundo o nam eſtimara tanto, quanto eſtimaua o corpo de ſua mãy.

Achamos com el Rey tres Calouros Gregos, os quaes tinham vindo de Conſtantinopla a pedir eſmola. Eſtes ſe entriſteceram muito com noſſa chegada, por lhes parecer que vinhamos ali fundar algum Conuento, & que os Gorgis ſe iriam aſſeioando a nos, &

ao noſſo

ão nosso modo. Mandou el Rey que  
 trouxessem de comer, & com elle jan-  
 tamos; depois de leuantada a mesa dis-  
 se que folttemos repouzar hum pouco  
 por vir cançados do caminho, & elle  
 se foi pera onde estaua a Rainha a dar-  
 lhe a noua. Derão nos hũa casa, & nella  
 metemos o fato, & nos agasalhamos:  
 depois de dormir a sesta fizemos hum  
 altar, & o ornamos muy bem: o cofre  
 em que vinha a cabeça, e ossos da Rai-  
 nha pozemos a parte com toda a de-  
 cencia. Tendo feyto isto mandey di-  
 zer a el Rey que pela menhá auia de di-  
 zer Missa, se a queria ouuir, & ver o  
 corpo da Rainha sua Mãy, que espe-  
 raria por elle; mandounos dizer que  
 com muyto gosto, & que tambem cõ  
 elle

elle viria a Rainha; sendo menhã pre-  
 parci as cousas necessarias: às dez ho-  
 ras veyo el Rey com a Rainha, & to-  
 das suas damas, & criadas. Vestime lo-  
 go pera dizer Missa, a qual foi do Spi-  
 rito Sancto, pedindolhe os alumiasse  
 no mysterio de sua divina processam,  
 em que elles tem erro, nam confessan-  
 do que procede do Pay, & do Filho,  
 como nos ensina a fè, senam sô do Pay.  
 Estiueram todos muy attentos à Mis-  
 sa, & folgaram de ver a limpessa com  
 que celebramos, porque os Gregos, &  
 os Gorgís a quem eu ouui dizer Mis-  
 sa o fazem com pouca limpessa, nam  
 usando de corporal, nem sanguinho,  
 os vasos de vinho, & agoa pouco lim-

por cousa que nam diz com a pureza  
 daquelle sacrificio, a que Deos pelo  
 Propheta chamou, *Oblatio munda*, nã  
 sô pola pureza do Cordeiro sem ma-  
 cula, que se offerrece, mas tambem pela  
 pureza, e aceo com q̃ no sagrado altar  
 se offerrece. Acabada a Missa visitey a  
 Rainha, a qual me fez muitos comprim-  
 mentos, agradeçedonos muito trazet-  
 mos o corpo da Rainha Gatiuanda, &  
 pedindo hum Crucifixo, que estaua no  
 altar, o tomou nas mãos, & beijou der-  
 ramando muytas lagrimas: o mesmo  
 fizeram as demais Senhoras, & criadas  
 que com ella estauam. Saindose todos  
 ficou el Rey com nosco, e mandou ar-  
 mar hũa tenda perto de nos, onde nos

hospedou tẽ noite. Perguntou-me co-  
 mo martyrisaram sua mãy, o q̃ eu lhe  
 contei, chorando elle muitas lagrimas:  
 perguntou tambem como achamos a  
 sepultura, & a tiramos della: a tudo lhe  
 respondi, dizendolhe que eu mesmo  
 desenterrara o corpo, & o tirara do  
 lugar aonde o tinham escondido: elle  
 nos disse que tinhamos feito hũa cou-  
 sa que por todo o mundo auia de ser  
 celebrada, & que elle, & todo o Gor-  
 gistam senam esqueceria della. Man-  
 dou aquella mesma tarde tres Padres  
 seus pera que vissem o corpo, por elle  
 nam ter coraçam pera o poder ver: eu  
 o mostrei aos Padres abrindo o cofre  
 com a preparaçam, & aparato que  
 conuinha: depois de o verem se fo-  
 ram

ram ter com el Rey, & differam como n'ô p'ê estauam ainda sinacs das tanases com que fora atanasada, o que causou muitas lagrimas no bom Rey. Mandou logo chamar o Patriarca, Bispos, & Padres pera acompanharem o corpo, & o leuarem à Igreja, em que estam enterrados os Reys do Gorgistam, juntos, disse Missa, & prêguei, tomando por thema, *Simile est regnum calorum thesauro abscondito, &c.* No qual Sermam chorou el Rey muytas lagrimas, & todos os mais que sabiam a lingua Parsia em que eu prêguei. Acabado tudo lhe entreguei o corpo, & o leuaram à dita Igreja, & o poseram em hum altar. Auendo o Bispo Metropolitano de dizer Missa, & prègar,

reue

têue hũas rezões com o Patriarcã, das  
 quais resultou priualo o Patriar<sup>ca</sup> de  
 dizer Missa, o que el Rey sentio muy-  
 to, por ser aquelle acto diante de nos;  
 & saindose fora da Igreja enfadado,  
 vieram os Calouros Gregos ter com  
 elle pera o apasiguar, el Rey se enfa-  
 dou com elles, & lhes disse que elles  
 eram occasiam de auer aquellas histo-  
 rias: com isto caualgou, & se foy em-  
 bora, & tè o presente nam tem o Pa-  
 triarca dispensado com o Bispo, pera  
 dizer Missa.

Faley a el Rey na obediencia que  
 ãuia de dar ao Summo Pontifice, co-  
 mo cabeça vniuersal da Igreja: ao que  
 me respondeo, que elle o conhecia por  
 Prelado mayor de todos, & que esta

verdade confessara sempre. Na materia da processam do Spirito Sancto o achei duro : mas depois de me ouuit hum pouco sobre a materia, disse, se eu vou bem como me castiga Deos tanto? Quererã nosso Senhor que com nossa assistencia venha bem em tudo: porq̃ he muy affeioado a nossas couzas, & dezeja acertar.

Sonhou el Rey hũa noite que se fazia frade, dos que se vestem de preto, & pela menhá chamoume, & contou-me o sonho, & que lhe dissesse o que significaua : eu lhe respondi que nos eramos os frades que vestiamos de preto, & professauamos a Fè de Christo Senhor nosso sem erro algum, que assi a auia elle de receber, a qual reposta  
 elle

elle festejou muito. Perguntou-me se hum Religioso que cahia no peccado da carne depois de arrependido, & confessado delle podia dizer Missa: disse-lhe que sim, virouse pera os Calouros Gregos dizendolhe o que me perguntara, & a resposta que eu lhe dera; respondeo hum dos Gregos, que elles nam seguiam esta doutrina, e que em cometendo hum Sacerdote a tal culpa, lhe mandauam que nam celebrasse mais. Respondei eu que tal doutrina logo parecia Grega, & que isto era reuelar a confissam, & dar occasiam ao tal Sacerdote que andasse sempre com a consciencia pejada, porque com vergonha de ser conhecido por fornicario, priuandoo de dizer Missa

encobriria seu peccado, que considerasse o que Christo Senhor nosso fez na cea, que sabendo que Judas o auia de vender, com tudo lhe nam negou a Sagrada Comunham, comungando como os demais Apostolos, por nam ser descuberto seu peccado em que actualmente estaua, quanto mais a do Sacerdote arrependido, & confessado: ao que elle me nam pode responder, nem algum dos que com elle estauam: el Rey, & os grandes ficaram satisfeitos destas rezões.

Tinha eu dado hũa Imagem do Minino IESVS a el Rey, & outra de nossa Senhora, de vulto, & como elles nam vñam de imagens de vulto senam de pintura, faziam pouco caso

K

dellas,

dellas, & as tinham postas em hum caixam: estando hum dia jantando com elle as mandou trazer, & tomando a Imagem de nossa Senhora na mam me disse, que aquella nam fazia elle veneraçam, por ser idolo, & nam imagem, que as imagens auiam de ser de pintura, & nam de vulto, & quasi com a mesma indecencia tratauam os grandes a imagem do Minino IESVS, & eu que com grande dor de coraçam tudo isto via, me leuantey logo, & tomey a imagem da mam a el Rey, & a outra do Minino IESVS, & as beijei pondome de giolhos, & derramando muytas lagrimas, dizendo que nam menor reuerencia se deuia aquellas imagens de vulto, que às outras de

pintura, & que em defensão do que  
 tinha dito daria a propria vida, & que  
 por aquella descortesia, que elle, & os  
 grandes fizeram às imagens de nossa  
 Senhora; & de seu bençito filho, o a-  
 uia Deos de castigar ainda mais: &  
 dito isto me hia ja leuātando pera me  
 ir, el Rey pegou de mim, & me abra-  
 çou beijandome na face, & me pediu  
 perdão, dizendome que nam estaua  
 em si quando dissera aquillo: & pe-  
 diome a imagem de nossa Senhora, &  
 a beijou, & me disse que me assentasse.  
 A Rainha sentio muyto este meu  
 desgosto, & peleijou com o homem  
 que leuara as imagens a el Rey. De-  
 pois de estar hum pouco com elle lhe  
 pedi licença pera me ir, pediome que

me deixasse estar, & que nam estiueſte  
 triſte, porque nam eſtaua em ſeizo  
 quando diſſera aquillo. Dahi a hũ pe-  
 daço pedi a meſma licença, & dádoma  
 me fuy pera o noſſo apoſento cõ o ir-  
 mam frei Pedro: e ao outro dia ſaben-  
 do que eſtauamos ainda enfadados nos  
 mandou chamar à ſua tenda, & eſcu-  
 ſandonos, nos veyo buscar a noſſa caſa  
 & pedirnos perdã abaixandoſe pera  
 nos beijar os pès: eu lhe lancei os bra-  
 ços leuandoo: mandou lançar per-  
 ro de nos hũa alcatifa, & ali ſe aſſen-  
 tou com noſco. A Raynha nos man-  
 dou pedir por hum grande nos nam  
 quiſeſſemos ir, & que ſe queriamos  
 ella ſe veria lançar aos noſſos pès: man-  
 deilhe dizer que baſtaua pedilo ella  
 pera

peramos nam irmos, & tudo o que nos mandasse fariamos com muyto gosto.

Dezejoso el Rey de que logo fundassemos Conuento, nos disse que corressemos feu Reyno, & escolhessemos o sitio que mais nos contentasse: & pera isto nos deu hum homem que nos acompanhasse, & hũa preuisam pera que nos dessem tudo o necessario: agradecilhe muyto a merce, & despedindome delle, & da Rainha, & dos grandes, nos posemos a caualo. Vimos muyta parte do Gorgistam, escolhemos hum lugar em hũa Cidade chamada Gorî situada em hum plano, junto da qual passam dous caudalosos Rios, nos quais ha muyta quantidade

## RELAC,AM

de peixe : nesta nos pareceo bem fundar , & assi tomamos hum sitio bom por onde passa hum cano de agoa mui grande : nelle fico fazendo hum Oratorio pera dizermos Missa, & duas casas pera nos agalalharmos. El Rey dà grandes mostras de nos dar o necessario pera a sustentaçam, com estar tam necessitado : porem em quanto isto nam tem effeito he necessario prouer vossa Paternidade esta missam mandando dinheiro pera se fazer hum seminario, ou Collegio em que se recebam algũs mininos pera nelle aprenderem, & se criarem em virtude, & bons costumes. Venham Religiosos de virtude, & partes, & tragam as couças necessarias, assim de ornamentos,  
como

como de tudo o mais que se ha mister  
 pera se fundar casa, & quererá Deos  
 que cedo sejam muytas neste reyno,  
 & em tres de Christãos Gorgís, que  
 estam visinhos a este, onde esperamos  
 em Deos se ha de fazer muyto fruyto  
 nas almas.

Ao Patriarca visitamos por tres ve-  
 zes, elle nos mostra muyto amor, &  
 nos chama seus filhos, & nos offerece  
 sua Igreja, & tudo o que ouermos  
 mister: he hum velho venerando, que  
 tem visto muytas terras, & por isto  
 tambem nos estima, & folga de estar-  
 mos no Gorgistan, & tam perto d'elle  
 porque donde residimos à sua Igreja  
 he hum dia de caminho. Eu lhe disse  
 que se elle queria ir a Roma mandaria

# RELAC,AM

o ir̄m̄m Frey Pedro com elle, & que o Summo Pontifice lhe faria muytas honras : elle me respondeo que era muyto velho, & nam tinha forças pera fazer tam comprido caminho que folgara muyto de estar em idade pera o poder fazer. Todos os Padres, & Bispos nos fazem muytas honras, & nos metem na alma: o mesmo nos faz o Rey & a Rainha, & todos os seus grandes, & certo que a Rainha nos tem catiuos com o amor, & vontade que nos mostra, & gosto que tem de estarmos em seus reynos. Assi ella, como el Rey, & o Patriarca, & todos os mais dezejam ver hũa Missa nossa cantada, pelo que vossa paternidade nos mande orçãos, & o mais que he necessario, com

thuri-

Thuribulo, Naueta, & Missaes. Confio em Deos nosso Senhor que auemos de fazer muyto fruyto nesta gente.

Muytas mais cousas podera relatar a vossa Paternidade que nos tem acontecido nesta nossa missam, as quais deixo ao irmão Frey Pedro dos Santos, a quem a Religiam tanto deue, & vossa Paternidade da parte della lhe deue agradecer os trabalhos que tem palsado, pera assi ficar com mais animo pera o seruiço de nosso Senhor. Elle leua reposta das cartas, que trouxemos do Governador, & Arcebispo pera el Rey, & pera o Patriarca: eu lhe pedi que tornasse com a mayor breuidade que podesse, & vossa Paternidade

# RELAC,AM

ñidade lha dê visto ficar eu só, que me  
 nam fio de outra pessoa algũa em cou  
 sa de tanta importancia, nem o deixa  
 ra ir senam fora pera me trazer muy  
 tos companheiros, que todos sam ne  
 cessarios pera tam grande mesc. Eu  
 fico rogando ao Senhor, *Ut mittere o-*  
*pararios in messem suam,* & a vossa Pa  
 ternidade conferue a vida por largos  
 annos pera nisto, & em tudo o mais  
 lhe fazer muytos seruiços, &c. Do  
 Gorgistam em vinte, & noue de Ianho  
 de seis centos, & vinte & oito.

*Filho de V. P.*

*Fr. Ambrosio dos Anjos.*

Para

**P**RECEOME carta esta de  
 varia liçam, & edificaçam, & que  
 todos folgariam de ver. Della se  
 colhe bem ser a empreza ordenada por  
 Deos, sollicitada per orações, & per fan-  
 gue, que bradando melhor, que a de A-  
 bel, pede o remedio daquellas gentes.  
 O bom natural dos Gorgis se deixa bem  
 ver nos termos que el Rey Tamarascan  
 teue com o Padre sentindoo agrauado  
 do que lhe ouuira dizer acerca das ima-  
 gens de vulto, que nam contente com o  
 abraçar, & beijar na face, & lhe pedir per-  
 dam, beijando a imagem; se quis lançar  
 aos pès do Padre pera lhos beijar; muito  
 menos que isto fez el Rey Dauid, & mais  
 diante da Arca do Senhor, & pareceo a  
 Michol sua molher, que perdera muito  
 da authoridade real: bem he verdade, que  
 por isso a castigou Deos, & nam quis que  
 tuesse filhos, *Ne superbos crearet.* Como  
 notou

notou Santo Ambrosio, porque nam des-  
 se Principes soberbos. Ia a retractaçam  
 de que este Rey vsou dizendo por duas  
 vezes que nam estaua em seu sizo, quan-  
 do aquillo dissera, he noua, & muy estra-  
 nha em boca real; & assi pode neste par-  
 ticular Tamarascan ser exemplo singu-  
 lar de Reys Christãos. O exterior  
 dos Gorgis he tambem grande indicio  
 de seu interior, porque he gente de nota-  
 uel aluira, & fermosura, & com isso como  
 diziamos muy guerreira; antes se diz que  
 as molheres quando releua vestem ar-  
 mas, & fazem officio de bons soldados,  
 & bons capitaes. Os mininos lindissimos  
 todos com cabellos, como madeixas, &  
 aneis de ouro, de modo que sem serem  
 Anglos, sam quasi Anjos.

Foy sempre esta missam muy deseja-  
 da, & assi a deue ser seu bom successo, de  
 todo o Christam, que della tiuer noticia,

se

se nam está tam esquecido do que pro-  
 fessa, e olhe nam toque nalma a salua-  
 çam, & remedio de tantas; & a honra &  
 gloria de CHRISTO Senhor nosso;  
 que ainda que nem todos podem pregan-  
 do ser instrumentos della, & daquelle,  
*Replebitur maiestate eius omnis terra:*  
 a todos cabe o *fiat, fiat*, que he desejaló,  
 & pedilo a Deos; & com este, Amen,  
 Amen, repetido de coraçam, nam ficam  
 tendo pouca parte no sacrificio. Ia os  
 que acodem com dar, ou procurar o sub-  
 sidio temporal tam necessario, entram  
 tanto no merecimento da pregaçam Euã-  
 gelica, que podemos dizer, que comem  
 com os pregadores á mesa. A Santidade  
 de Urbano Oçtauo nosso Senhor, teue  
 sempre nos olhos esta empreza; & assi fe-  
 stejou grandemente as nouias della, & de-  
 sido o mais, & o mesmo fez a Sagrada  
 Congregaçam de propaganda fide, co-  
 mo

mo se verá me hũa carta, que o Cardeal Ludouise escreueo ao Padre Vigario Prouincial da India, que traduzida do Italiano he a que se segue.

**A O M V Y T O**

**REVERENDO PADRE**

Vigario Prouincial de Sancto Agostinho na India  
Oriental.

**M** V Y T O Reuerendo Padrẽ:  
A carta de vossa Paternidade mandada no anno de seiscentos, & vinte & seis aos Padres Prouincial, & Diffinidores da Prouincia de Portugal, foy referida por Monsenhor Corsi protonotario Apostolico

to na Sagrada Congregaçam de propagação da fide, que se teue perante nosso Senhor, aos vinte & dous de Agosto de mil, seis centos, & vinte & oito, com tanto gosto, & satisfaçam de sua Sanctidade, e dos Senhores Cardeaes, que ali se acharam, que nam posso com breues palauras significalo a vossa Paternidade. Os trabalhos dos Padres missionarios foram bem empregados, porque tem produzido os fructos, que na dita carta se relatam, os quaes sam de nam pouca consideraçam: pois nam somente adquiriram os Padres grande numero de almas, mas prouincias, & reynos inteiros. Portanto nosso Senhor, & a dita sagrada congregaçam me ham ordenado, que

em

em seu nome de as graças a vossa Paternidade, & aos Padres operando, & lhes rogue que ao menos hũa vez cada anno nos signifiquem os progressos, que nessas partes se fizerem pelos mesmos Padres. E se elles tiverem necessidade de poderes, & faculdades para mayor bem, & fruyto na conuersam da gentildade, vossa Paternidade nos auise que se prouerà. Tambem folgara muito a dita Congregaçam de ver hũa plena relaçam de todos os Conuentos, Vigairarias, ou Parrochias, que tem em toda a India Oriental, & dos progressos que nella se fazem, & dos meyois que poderà auer para se fazerem mayores, para gloria de Deos & saluaçam das almas dessas partes.

Por

Por fim peço a Deos dè a vossa Paternidade compridamente todos os bẽs.  
 Roma seis de Setembro mil seis centos, & vinte & oito.

*Agosto e prasme de V. Paternidade*

*O Cardeal Ludouise.*

*Francisco Ingolet Secretario.*

**N**A M pode a Igreja deixar de estimar cousas que tanto lhe tocam, nem a Sacra Congregaçam de propaganda fide de festejar, ver a fè tam estendida em partes tam varias, & tam remotas, & em caminho aberto pera se estender muyto mais. Escreuia Eulogio Bispo de Alexandria a S. Gregorio Papa,

L

dan

dandolhe nouas do fruyto que sua Igreja fizera na conuersam dos herejes. Festejou grandemente o Santo Padre estas nouas, dando graças a Deos por ver cumprido nos obreiros aquillo dos Prouerbios, *Vbi plurima segetes, ibi manifestum est fortitudo boum*; Que fermosas, & abundantes searas, mostram a força dos bois, com que o arado entrou pela terra. E por lhe pagar este gosto espirital com outro, lhe dà nouas da couersam dos Ingreses, gente do cabo do mundo, que por tal se tinha naquelle tempo, estando elles aqui á porta. Bem se deixa ver o que fizera, & que dissera o Santo Pontifice se vira a fê leuada por obreiros de tanta força, & espirito, que per caminhos de mar, & terra, tã difficultosos, & perigosos a foram plantar daqui mais de seis mil legoas, onde ja està fazendo sombra áquella Mourama, & chamando a si innumeraucis

meraqueis almas de schismaticos, & de infieis, & passando a Persia, & Armenia, vay lançando ramos com que alegra, & refresca os montes do Gorgistam.

Nem sua Magestade sendo Rey tam Catholico, & tam zeloso da fê pode deixar de dar muitas graças a Deos polo tomar por instrumento de tam grande extensam, & augmento della: & de ajudar seus vassallos nestas empresas apostolicas, em que se alcançam, & esperam tam gloriosas victorias: & mais sendo este o foro, e pensam, com que o Senhor entrega aos Reys Ghristãos os prafos da gentildade, & pedindoo humilde, & instantemente, toda aquella congregaçam com vozes, & lagrimas que passam os mares. E com o soccorro temporal ser tam importante, mais o he o espirital dos missionarios.

*Ostium enim apertum est magnum*, E nam quido que tam grande porta conui-

de todas as Religioes, que pera todas ha lugar, mas supposto, que Deo quis dar aos nossos Religiosos a gloriosa sorte de serem os primeiros, a nòs toca mais que a todos o seguilos, & acompanhalos. Com as boas nouas que o Irmam Frey Pedro deu em Goa do Gorgistam do bõ natural da gente, do animo & fauor dos Reys, & da muyta disposiçam que auia pera se fazer muyto ftuyto, ouue grande abalo & aluoroço nos Religiosos daquella Congregaçam, que à perfia se offerenciaõ, & nam era possiuel satisfazer a todos, alẽ de que pera auiar os cinco a que coube a ditosa sorte, & pera lhe dar o que era precisamente necessario, assi pera a jornada, como pera a fundaçam, o foy tambem pedir se esmolas, & às do Senhor Arcebispo, & Governador, & outras parriculares, se a juntaram as de nossos Frades, & Freyras, dando cada qual com muyta

vontade do que tinha a seu uso ; & com sua almeja pobreza ajudaram tam rica, & tanta obra. E assi partiram os Padres no principio do Março passado, que quando nam fora primavera, elles a fizeram com sua alegre partida, & esperanza do muyto fruyto que a todos deixaram.

Os Padres da Congregação lembram a falta de obreiros pera tantas missoes, & pedem se mandem muytos, & que se peça a sua Magestade mande os ajudem com quarteis pera os caminhos, & com ordem pera em Ceilam se prouerem de ordinarias as Igrejas que se forem leuantando, & algum modo com que se soccorra Persia, & esta missam, de que nam so resulta grande gloria de Deos, mas dizem que utilidades da India. E tornando por fim a lembrar nossa obrigaçam, no que toca às missoes com nosco particularmente de uemos cuydar, que fala o Senhor quando diz.

diz. *Ite Angeli veloces ad gentem con-*  
*uulsam & dilaceratam.* Que nesto esta-  
 do estam os pobres Gorgis, lançados de  
 suas terras, espalhados pelas alheas, espe-  
 rando Anjos velozes, que despedidos, &  
 descarnados de tudo o da terra, voem por  
 esses mares, & por esses ares em seu re-  
 medio: ministros de tanto espirito, e tanto  
 fogo que as neues lhe firnam de regalo,  
 & os trabalhos de aliuio, & recreaçam,  
 milagres do amor de Deos, & da esperan-  
 ça fundada em toda a boa paciencia, a  
 que sempre andou a vinculada a prega-  
 çam. *In omni patientia, & doctrina,*  
 Disse o Apostolo, & o Propheta. *Bene-*  
*patientes erunt ut annuncient.* E te esta  
 pobre Relaçam della, teue necessidade de  
 paciencia, porque se lhe deu tanta pressa  
 a sair, que nam ouue lugar de se compor  
 & ornar. Mas sam as cousas da gloria  
 de Deos, & bem das almas, tam fermosas  
 em

# DAS CHRISTANIDADES 84

em si, que de qualquer modo se deute esperar, sejam bem vistas, & bem recebidas.

LAVS DEO:

EM LISBOA:

Por Antonio Alvarez. Anno 1630.

Esta conforme com o Original, pello que pode correr. Em Lisboa em Sam Domingos em 21. de Março de 630.

*Fr. Thomas de S. Domingos Magister.*



em si, que de qualquer modo se deve es-  
perar, e assim vistes, e bem recebi-  
des.

IAV S DEO:

EM LISBOA

Por Antonio Alentez, Anno 1830.

Esta conforme com o Original, pelo  
que pode conter. Em Lisboa em 21  
Domingos em 21 de Maio de 1830.  
João Thomaz de S. Domingos Magister.

